

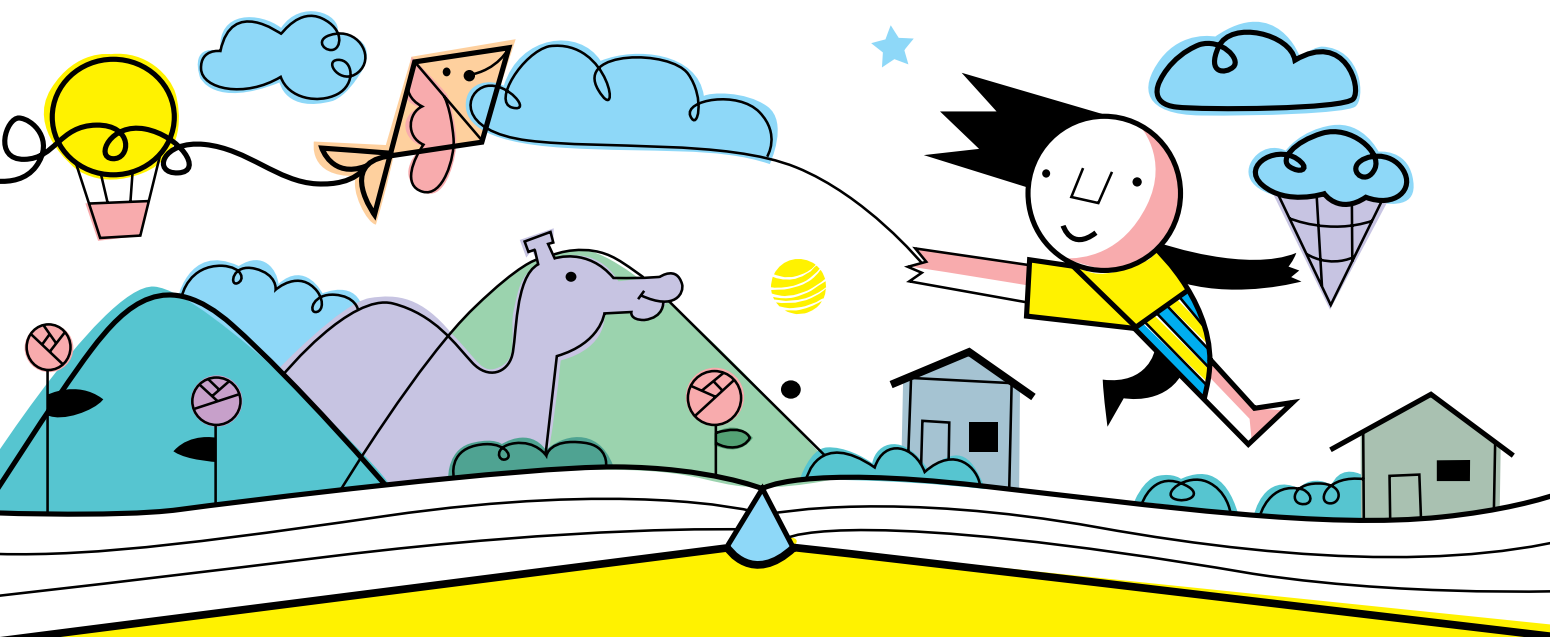
Eu conto contigo!

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia

Eixo de Literatura e Formação do Leitor

{Autoras}

Cristina Soares • Efigênia Alves • Regina Esteves • Tâmara Bezerra



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Governador
Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Educação (respondendo)
Rogers Vasconcelos Mendes

Secretária Executiva da Educação
Rita de Cássia Tavares Colares

Coordenador de Cooperação com os Municípios (COPEM)
Márcio Pereira de Brito

Orientadora da Célula de Apoio à Gestão Municipal
Gilgleane Silva do Carmo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Aprendizagem
Idelson de Almeida Paiva Júnior

.....

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Sammya Santos Araújo
Sandra Maria Silva Leite
Antônio Élder Monteiro de Sales
Antônia Varele da Silva Gama

Design Editorial e Ilustração
Daniel Dias

Revisão Final
Marta Maria Braide Lima
Sammya Santos Araújo
Antônia Varele da Silva Gama



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

SEDUC – Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambé - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325
(Todos os Direitos Reservados)

Eu conto contigo!

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia

Eixo de Literatura e Formação do Leitor



Cristina Soares • Efigênia Alves • Regina Esteves • Tâmara Bezerra



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



Olá querido professor e querida professora,

Entramos por essa porta de escrita para um dedo de prosa com você. Temos um interesse em comum: livros. Outras instâncias nos aproximam, como a sala de aula, as crianças, e a alegria. É sobre tudo isso que queremos prosear.

A respeito desse objeto incrível chamado livro, o poeta Elias José alude:

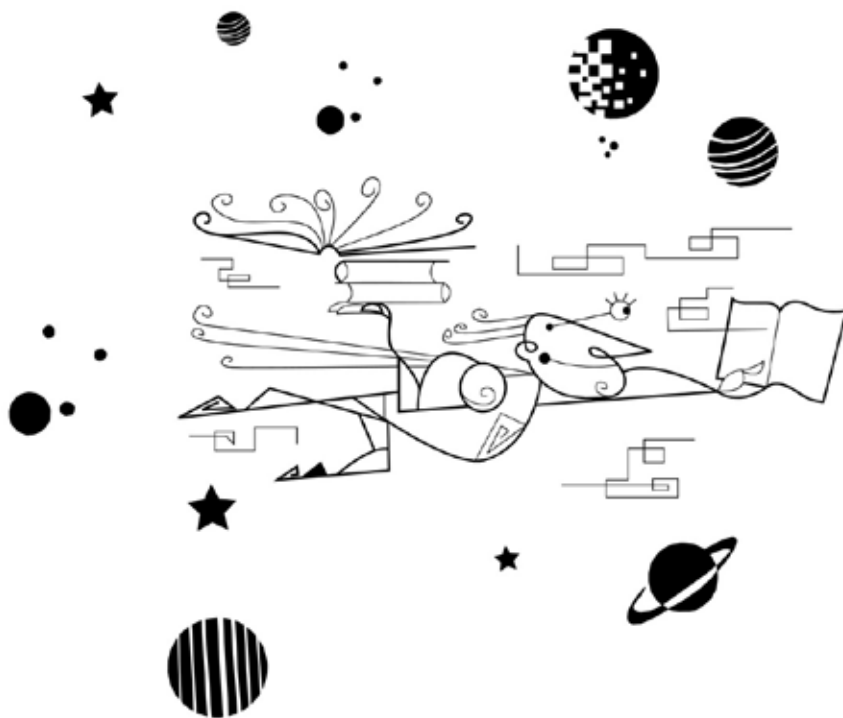
Um livro
tem asas
longas e leves
que, de repente,
levam a gente
longe, longe.

Vamos começar por essas viagens, onde também somos passageiros(as)! Gostamos muito dos lugares e situações que o veículo livro nos leva, sempre nos aventurando em novas histórias. E pelo prazer que temos, estamos aqui para partilhar caminhos, paisagens, olhares, sabores, risos, pois acreditamos nesse espaço de afeto chamado mediação de leitura.

Entre o livro e o leitor existe a sedução. Sendo um leitor adulto, a sedução ocorre de diferentes modos, seja um título sugestivo, uma resenha lida, a indicação animosa de um amigo... Sendo um leitor criança, a sedução vem pelo entusiasmo com que se fala de um livro; pela conversa pré-texto; pela voz que narra, marcando a intenção; pelos olhares que se lançam; pelo espaço escolhido para a leitura; pelas ilustrações; pela ambiência pensada para introduzir a história...

Então podemos dizer que entre o livro e o leitor-criança existe um sujeito muito importante chamado mediador de leitura, responsável por provocar a sedução. É como se fosse um guia encantado dessa carruagem! Uma espécie de fada-madrinha com sua varinha de condão! Ou um feiticeiro enfeitiçando as crianças para entrar pela porta mágica! O importante é que esse mediador abra os melhores caminhos e consiga atravessar com as crianças o portal da fantasia. Dentro do mundo maravilhoso das histórias, tudo vira festa! E ao saírem, cada menino e cada menina levarão as suas experiências da viagem e o desejo de outras andanças por esse interminável e encantador universo que é a leitura literária, seja ela em prosa ou em verso.

Dessas viagens o poeta Manoel de Barros afirmou: “Aprendi a gostar do equilíbrio sonoro das frases. Gostar quase até do cheiro das letras”. Sim! As palavras escritas com arte exalam! Elas também sabem cutucar a gente por dentro, provocando as mais diversas sensações.





Você acaba de receber um material produzido, com dedicação e carinho, com o objetivo de contribuir com sua trajetória na tarefa de dinamizar o acervo da última coleção Paic, Prosa e Poesia, lançada no ano de 2016. As propostas aqui apresentadas foram idealizadas por quatro educadoras, sempre pensando no espaço da sala de aula e seu entorno, de forma que o texto literário se apresente vivo e prazeroso. Escrevemos com o propósito de que esses livros possam chegar até as crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do encantamento pela palavra. Mas como sabemos, livros são caixas mágicas de surpresa, como disse Elias José e podem ser lidos por qualquer pessoa em qualquer idade da vida.

Essa publicação foi idealizada a partir de um olhar específico sobre a mediação de leitura, voltada para aspectos de fruição do texto literário. Tivemos também o cuidado de “arrodar” o texto literário com outras expressões artísticas, sem sufocar o objeto livro, elemento mobilizador de outras linguagens.

Na gênese do trabalho nos debruçamos cuidadosamente sobre a nova coleção de livros do PAIC e elaboramos propostas singularizadas para cada um deles, porém não se trata de um material exclusivo para esses títulos, você poderá aproveitá-lo em diversas propostas de mediação de leitura continuamente nos esforçamos para contribuir com sua condição autoral, de forma que as propostas permitissem que, além de ampliar e/ou complementar cada sugestão, você também possa pensá-la para outros títulos deste e de outros acervos, fazendo as devidas adequações.

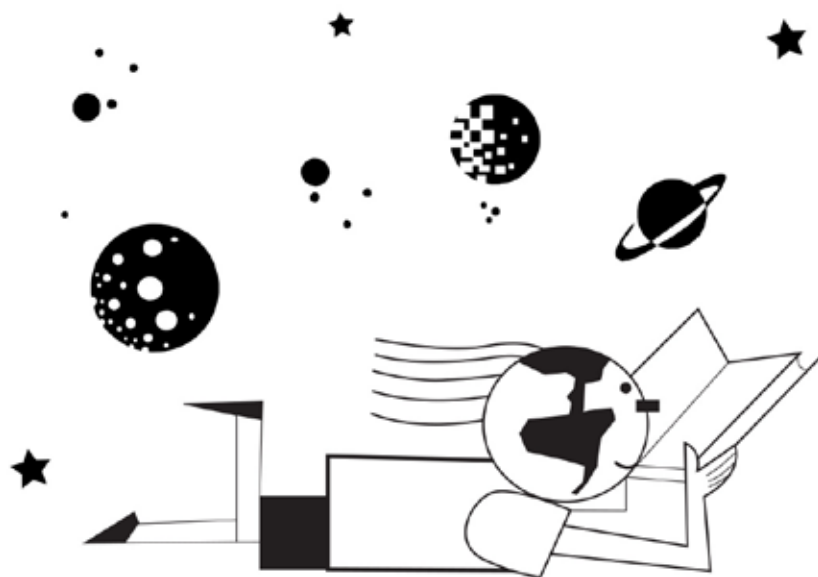
As atividades pensadas partem de uma orientação procedimental que foca a leitura, em voz alta, com o livro na mão, ao que chamamos de diretriz central da proposta, ou seja, elegemos esse procedimento como sua principal ação. Para tanto, buscamos oferecer um suporte necessário para que ler, em voz alta, se torne uma prática capaz de favorecer a fruição dos textos à sua disposição. Ao fazer essa escolha, damos lugar a um procedimento de mediação de leitura que costumeiramente é realizado no cotidiano escolar, porém pouco entendido como um recurso favorável ao processo de formação de leitores literários, ou mesmo capaz de provocar prazer. Para quebrarmos essa ideia, entendemos que a proposta necessita de argumentos que sustentem sua confiança e entrega. Entendemos também que além de apresentar as sugestões de atividades, deveríamos contribuir com sua reflexão a respeito de um trabalho com narrativas, com o objetivo de ampliar seu potencial diante do que estamos propondo.

Iniciaremos por pensar o texto literário e suas possibilidades imaginativas. O mundo dos contos é repleto de paisagens que vão além das imagens produzidas pelos ilustradores. Sabemos que a ilustração do texto literário possui linguagem própria, é um fabuloso elemento apreciativo e contributivo para a constituição estética do texto escrito, como também amplia a compreensão do contexto literário apresentado, porém não é a única existente. Para além das imagens gráficas, existem aquelas que conseguimos produzir com nossa subjetividade, aquelas que vão se inaugurando a partir da leitura ou escuta de uma história.

Do contato com o texto e de forma singular, seja ele escrito ou oral, é que conseguimos desenhar paisagens, personagens e acontecimentos em nosso imaginário. É justamente esse desenho feito por nós e em nós que dá conta de nos vincularmos à narrativa, nos envolvermos emocionalmente com a história, e até mesmo nos colocarmos de forma empática no lugar de personagens, sejam eles humanos ou não. E por esses caminhos vamos nos constituindo, experimentando outros “eus”, outros lugares e sensações, como disse Compagnon (2009) “O texto literário me fala de mim e dos outros, provoca minha compaixão; quando leio, eu me identifico com os outros e sou afetado por seu destino; suas felicidades e seus sofrimentos são momentaneamente os meus.” E assim, por nos habitar outras humanidades e instâncias afetivas, nos tornamos talvez melhores. No entanto, a infância necessita de alguém que a conduza a essa fonte, a que chamamos mediador.

Em se tratando de um mediador de leitura que irá oralizar textos literários para um grupo de crianças, como é o seu caso, é fundamental que tenha consciência desse movimento que irá provocar em sua audiência. Quando conta, além de partilhar o que está escrito, também partilha sua própria emoção diante da história. Essa é a troca que amplia o seu potencial enquanto narrador e conseqüentemente, como mediador de leitura.

A autora Regina Machado, em seu livro *Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias*, nos fala de um passeio pelo universo de cada conto, afirmando que antes de narrar uma história, o próprio narrador “recebe o aventuroso convite do conto para passear pela sua paisagem. Por meio desse passeio, também se transforma. Deixando-se conduzir pelas imagens do conto e pela disposição amorosa de encontro com o desconhecido, e percorre, ao mesmo tempo, a paisagem de suas imagens internas.”(2004, p.41)



A partir do argumento da autora, afirmamos que quando um mediador de leitura se dispõe a apresentar uma história a um determinado indivíduo ou grupo, ele inicialmente passou por ela, apreciou-a, a partir de sua própria memória afetiva. Fez uso do seu repertório literário e de vida, ou seja, traçou um desenho imaginário a partir do passeio por suas imagens internas, como se refere Regina Machado. É dessa forma que sugerimos pensar na sua intenção narrativa, justificando a escolha que fez de como narrar, você emprestará seu corpo e sua voz para proferir as palavras intencionalmente, de maneira que cada criança possa fazer seu próprio desenho. Para que esse objetivo seja alcançado, você precisa ter estabelecido vínculo com a história, pois é necessário conhecê-la, confiar que a palavra dará conta de favorecer o desenho imaginário do ouvinte. Prepare a história, trabalhe para que sua palavra conduza cada criança pela paisagem do conto, assim ela irá apreciar, sentir e refletir, a partir do que ouviu, aproveitará prazerosamente a escuta. Isso é fruição!

Ao pensarmos atividades que pudessem ampliar o mergulho das crianças no texto, nos vieram perguntas como: O que pode essa história? De que forma eu a apresentaria? Como posso ampliar as possibilidades das crianças adentrarem sua paisagem? Que outras linguagens a história suscita? A quais lugares o enredo nos convida? Há possibilidades de conversas pré ou pós-texto? Que ambiência o texto sugere?

Como se trata de uma proposta desenhada a partir do entendimento do potencial empático das narrativas, sugerimos vivências que possam provocar encantamento e favorecer momentos de fruição. Para tanto, buscamos nos colocar no seu lugar de mediador, como diz um antigo conto de tradição portuguesa: ...calçamos os seus sapatos para tentar percorrer seus caminhos. Mesmo porque, todas nós já percorremos o caminho de uma sala de aula cheia de crianças, tendo em nossas mãos um livro a ser lido. E continuamos nos colocando entre o livro e o leitor, mediando esse caminho para o prazer, em diferentes contextos e com diferentes públicos. Com essa proposta especificamente, nosso empenho foi pegar um dos livros de forma simbólica e lhe dizer: Eu conto contigo!

Nesse esforço, lembramos o quanto você já se deparou com inúmeras críticas a respeito das práticas escolares de leitura, do uso dos gêneros literários como pretexto para o ensino da língua, da narração para trabalhar outros conteúdos conceituais e

até mesmo da leitura como passatempo escolar. Refletindo sobre essas práticas equivocadas, pensamos propor a leitura literária como elemento de deleite, reflexão e fruição, por todo potencial metafórico e plurissignificativo que tem o texto literário. Ao calçarmos seus sapatos, achamos que você pode também perguntar: Como fazer? Como enriquecer o trabalho que já realizo?

Quando pensamos no afastamento do texto literário desse contexto utilitário, somos suportados pelo conhecimento da gênese da literatura. As narrativas estão presentes na história da humanidade, desde os tempos primórdios; antes de passarem para o papel, estiveram na memória e na voz de povos ancestrais, e antes disso, desenhadas nas cavernas das civilizações mais antigas. Portanto, narrar é uma condição humana, é impossível pensar a humanidade sem fabulação. A ciência cada vez mais nos comprova que a vida seria insuportável sem as possibilidades de subjetivação que as narrativas proporcionam. As histórias nos humanizam no sentido profundo, nos fazem viver ou reviver contextos e emoções que a vida oferece, como afirma Antonio Cândido, na obra *O Direito à Literatura* (1995, p.180), “negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade”.

Foi no sentido de ampliar possibilidades de ressignificação das práticas de leitura literária e promover o letramento literário, que pensamos em um material que possa servir de consulta e de forma singularizada ao contexto de cada realidade. Você consiga pensar nos aspectos favoráveis aos momentos de fruição. Ao mesmo tempo em que contará com sugestões de atividades pensadas para cada livro, você também poderá refletir sobre os desafios e as possibilidades da formação de leitores na perspectiva do letramento literário, tendo a fruição, o deleite e a experiência estética da palavra como elementos de sustentação do seu trabalho.

Entendemos que o mergulho no universo de uma história pode começar antes da leitura e não finda no instante que acaba o texto, uma vez que a narrativa pode ser revisitada ou lembrada pela memória, através de conversas sobre ela e outras vivências. Por essa razão, pensamos em propostas que pudessem ampliar o campo de experiências das crianças e favorecer a ampliação do seu imaginário. Walter Benjamin afirma que a narrativa (2009, p.276) “não se esgota, conserva a força reunida em seu âmago e é capaz de, após muito tempo, se desdobrar”. A partir do pensamento do

autor, entendemos a necessidade de investir em aspectos lúdicos, inspirados nos textos a serem lidos e em outras linguagens, elencando propostas para os momentos que antecedem e precedem a leitura em voz alta. Essas oportunidades certamente também favorecerão a ampliação da emoção provocada pela escuta.

Para sua melhor compreensão dos principais aspectos pensados para cada elenco, três cortes de atuação, que necessariamente não precisam estar nessa mesma ordem:

CONTEXTO LITERÁRIO

PROPOSTAS DE ORALIZAÇÃO

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS

O Contexto Literário propõe que você apresente a história, de forma que os apreciadores, no caso as crianças, conheçam o universo de referência do texto e, ao mesmo tempo, desejem conhecer o que acontecerá. Trata-se, na verdade, de uma apresentação, um convite para que o livro comece a ser apreciado, antes mesmo da sua leitura em voz alta. É um procedimento que vai além da predição do texto, funciona como uma anunciação, um chamado para algo bom a ser vivido, ou seja, o início da condução à paisagem do conto.

As Propostas de Oralização indicam aspectos capazes de contribuir para que os elementos de cada história sejam pensados a partir de uma intenção narrativa. As propostas foram singularizadas para cada livro e/ou determinados trechos que “pedem” um recurso narrativo, de forma que o mediador amplie o seu potencial narrativo. Pensamos em sugestões de pausas, ritmos diferenciados, introdução de onomatopeias e diversos outros recursos capazes de favorecer o mergulho imaginário das crianças, além de investir na sua consciência intencional, enquanto narrador.

Regina Machado, na mesma obra já citada, afirma que o contar histórias possibilita ao indivíduo ser protagonista, e que “valores humanos fundamentais como a

dignidade, a beleza, o amor e a possibilidade simbólica de nos tornarmos reais, permanecem vivos em algum lugar dentro de nós.” Esse argumento justifica as sugestões de preparação e organização da narrativa de cada texto; nossa intenção é que você possa viver esses valores para poder narrá-los.

Os Campos de Experiências a Serem Explorados são as atividades que antecedem e/ou precedem a leitura do texto em voz alta, elas dão conta de contribuir com a imersão dos apreciadores no universo da história. Acontecendo muitas vezes através da organização de Círculos de Cultura, procedimento de mediação de grupo, criado a partir do exercício pedagógico do educador Paulo Freire. Essas atividades foram pensadas de forma que pudessem contribuir para dar sentido aos textos e ampliar o potencial empático dos apreciadores. Poderíamos chamar de vivências criativas que contrapõem o didatismo, comumente utilizado no trabalho, com o texto literário.

O Círculo de Cultura é uma proposta riquíssima a favor do exercício dialógico, que incentiva processos educativos com postura participativa. A ideia do Círculo nos remete aos momentos dos encontros ancestrais, espaços onde todos são inseridos de forma igualitária e sob o olhar uns dos outros. Nessa proposta, os participantes formam a figura geométrica do círculo e são acompanhados por um animador ou animadora das discussões, que como alguém mais experiente, participa de uma atividade comum em que se ensina e se aprende, sempre incentivando a participação e a escuta. A maior qualidade pedagógica do Círculo de Cultura é o permanente incentivo ao diálogo.

Em uma proposta como essa, os participantes vão muito além do aprendizado individual, no Círculo de Cultura se faz leitura do mundo, de suas características, normas e seus afetos; nele aprendemos e ensinamos modos próprios de pensar e de agir diante do mundo. Pensar Círculos de Cultura para apresentar os textos, ou mesmo dialogar sobre seu enredo, antes ou após a leitura, certamente ampliará os campos de experiências a serem explorados pelas crianças. A vivência favorecerá o diálogo com o texto: conversem sobre ele, apreciem seu enredo, identifiquem seus contextos e reflitam sobre os acontecimentos apresentados.

Segundo Paulo Freire (1977), o diálogo é o encontro amoroso dos homens que mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o,

o humanizam para a humanização de todos. Pensamos que esse é o maior contributo de um Círculo de Cultura nessa proposta, todos juntos podemos aprender, tornar-nos sujeitos, seres de história, de palavras e de ideias que são chaves para abrir portas de muitos mundos, de acordo com o pensamento freireano.

Como complemento das propostas e para que o trabalho funcione como orientações dedicadas ao mediador de leitura literária, decidimos complementar o documento com breves esclarecimentos capazes de ampliar sua apreensão, em relação a determinados termos, siglas ou indicações procedimentais. Esse recorte foi ludicamente chamado de O que quer dizer?

Já no recorte que amplia as indicações para cada publicação foram dadas sugestões mais abrangentes e capazes de favorecer um diálogo do texto em apreciação com outros textos literários e/ou outras linguagens artísticas. A esse recorte em que nos direcionamos afetivamente a você mediador, intitulamos de: Também quero te dizer.

Um cuidado que encontramos significado a partir da fala de muitos educadores em outras experiências de formação, foi o de favorecer a acessibilidade às propostas feitas. Houve uma preocupação nossa de que fossem claras e comprometidas com um padrão estético e com os aspectos éticos em relação à autoria de obras, além de acessíveis aos mediadores, independente do contexto em que atuam. As demais linguagens propostas, como música, vídeos e outras foram cuidadosamente pesquisadas quanto à sua disponibilidade na internet, para minimizar suas limitações de acesso.

Para Antonio Cândido(1995, p.243), na obra anteriormente mencionada, a literatura favorece ao conhecimento do mundo e do ser, já que é uma forma de representação de uma dada realidade social e humana, principalmente quando afirma que ela “possibilita ao homem viver seus problemas de forma dialética, tornando-se um “bem incompressível”, pois confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente”.

Pautadas no argumento do autor, pensamos no vasto universo literário e suas possibilidades humanas, diante dessa proposta. Por essa razão, tivemos a preocupação de sugerir outros textos em caráter de intertextualidade, tomando o cuidado de conferir que fizessem parte dos acervos do PNBE e PNLD (obras complementares), já

disponíveis nas escolas. Nossa iniciativa é que demais projetos com literatura possam fazer sentido dentro do vasto mundo que compõe os universos literários e escolar, agregando projetos e ações de formação de leitores.

A proposta desenvolvida teve sua fundamentação pautada em autores que sustentam o argumento teórico do texto literário como fruição, o trabalho com narrativas, bem como teóricos que apresentam argumentos para mediação de grupos como proposta procedimental.

Esse documento dialoga com os pressupostos indicados nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, mais especificamente no contexto da língua portuguesa e sua abordagem em relação à especificidade do texto literário. Pensamos uma publicação que, além de ampliar o capital cultural e intelectual de educadores e crianças, possa ajudar no prazer dessas pessoas que convivem diariamente, fortalecendo vínculos e o potencial empático, viajando por diversas paisagens através das asas da literatura.

Por essa razão, cada uma de nós se dirige afetivamente a você para dizer:

Eu conto contigo!



Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **A Gotinha Lola**

TEXTO: **Gilda Maria Leite**

ILUSTRAÇÕES: **Daniel Dias**

CONTEXTO LITERÁRIO:

O texto conta a aventura de uma gota de água que reflete sobre a forma cíclica como a vida se apresenta diante de cada um. Quer conhecer Lola?

ESTRATÉGIAS DE ORALIZAÇÃO:

Anuncie a leitura com a onomatopeia: Plic, clic, clic. Siga repetindo o som sem mostrar a capa do livro, peça para as crianças adivinharem de que fala essa história. Vá brincando com as respostas delas até apresentar a capa e anunciar o título.

Faça a leitura, em voz alta, e repita o som da gotinha durante toda a narração. Introduza o som dos animais que surgem no trajeto da gotinha até o rio.

Ao terminar, peça para as crianças repetirem o som de gotinha, vá fechando o livro devagar até anunciar o final da leitura com a despedida:

Vitória, vitória!
Acabou-se essa história!

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No Círculo de Cultura, converse com as crianças sobre o caminho percorrido pela gotinha na história, invista para que eles recordem seu trajeto e o que aconteceu em cada ponto. Revisitar a história a partir da memória dos ouvintes é uma oportunidade interessante de abrir diálogos sobre o texto.

Evite conduzir a abordagem do texto para o lado instrucional, ensinando sobre o ciclo da água, por exemplo. Deixe para falar no assunto, caso uma das crianças mencione na roda. O uso do texto literário para abordar conteúdos conceituais não deve ser feito junto aos momentos de apreciação, eleve outros aspectos de imersão imaginativa de um texto literário.

O que quer dizer?

Revisita: Visitar de novo, rever. No caso da proposta, aqui apresentada, seria ler e reler o texto para e com as crianças, mais de uma vez.

Também quero te dizer:

Pertencente a essa mesma coleção, os textos *No mundo das Nuvens*, de Mayara Uchôa e *Sinal de Chuva*, de Iusta Caminha, ambos classificados na **categoria II**, dialogam perfeitamente com essa obra. Veja as estratégias de oralização e as propostas sugeridas nos campos de exploração para ambos, elas atendem perfeitamente ao trabalho com esse texto.

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **A Joaquinha Vaidosa**

TEXTO: **Fabiana Ribeiro**

ILUSTRAÇÕES: **Debora Cavalcante**

CONTEXTO LITERÁRIO:

A Joaquinha é surpreendida por borboletinhas que demonstram uma amizade verdadeira. Num pequeno texto cheio de rimas e brincadeiras com as palavras, a amizade é celebrada.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Sugerimos que inicie uma provocação aos alunos desafiando-os a perceber a história a ser lida, começando pela imagem da capa. Comece por questionamentos a respeito do repertório de imagens das crianças: Vocês já viram uma joaquinha? Qual seu tamanho? Qual a sua cor? Quais as características? E esperar que partilhem o que sabem sobre. Que tal usar um trecho da canção de Luis Perequê chamada: "Joaquinha" para anunciar a leitura?

Joaquinha colorida

Diga quem são seus pintores?

Será que são as borboletas

Roubando tinta das flores?

Leia o texto com intenção marcada, brinque com as rimas. Como trata-se de uma narrativa curta, você pode ler várias vezes para que as crianças com o tempo possam contribuir complementando a rima, conhecida pela revisita ao texto.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No círculo de cultura, explore a temática relacionada ao comportamento dos personagens, aborde temas como amizade, preconceito, cuidado, atenção, carinho, vaidade e outros. A riqueza de contribuições das crianças com a partilha, além de participarem com a sua compreensão sobre atitudes diversas, também funciona como ponte para consolidar os princípios éticos e de cidadania entre eles. Cuidado para não “moralizar” o texto, o ideal é que seja uma conversa natural, opte por usar as situações e personagens de uma

história como exemplo, quando for oportuno e em situações surgidas no cotidiano.

Você poderá enriquecer esse momento com a cantiga sugerida. Escreva a letra em suporte de texto grande e visível, mostre vídeos com um clip da canção ou peça que escutem a música, cante com eles em diversas outras oportunidades. Fazer a ligação de outras linguagens artísticas com o texto literário, amplia o capital cultural das crianças.

O que quer dizer?

Capital Cultural: Trata-se de um conceito sociológico criado e popularizado pelo cientista francês Pierre Bourdieu, que define como acontece a acumulação de cultura herdada ou adquirida através da socialização e dos diversos instrumentos de apropriação de bens simbólicos.

Também quero te dizer:

Há outros livros que podem ser lidos com temáticas relacionadas à amizade, ao respeito e ao cuidado, que estão no acervo do PNLD obras complementares tais como: *A Joaninha que perdeu as pintinhas*, de Ducarmo Paes e *Lilás uma menina diferente*, de Mary E Whitcomb.

Na obra de Monteiro Lobato: *Histórias da Carochinha*, assim como a *Cigarra e a Formiga*, de la Fontaine também podem ser apreciadas como mais um elemento de ludicidade e de contextualização da história.

Você poderá encontrar a canção “Joaninha”, de Luis Pirequê em: <https://www.youtube.com/watch?v=4bcjlcZBHxs>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **A mercearia da Dona Maria**

TEXTO: **Polyanne Jomasi**

ILUSTRAÇÕES: **Adams Pinto**

CONTEXTO LITERÁRIO:

Um texto com rimas e versos divertidos: na mercearia da dona Maria, as frutas ganham vida e realçam seu sabor aos fregueses e convidados. O que será que tem para vender na mercearia de Dona Maria?



ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Faça a leitura, em voz alta, destacando os versos. Narre a história de forma pausada para provocar o interesse maior das crianças, modifique as vozes para dar ênfase às diferentes frutas/personagens que são vendidos na mercearia da Dona Maria. Explore a sonorização das rimas dando ênfase aos fonemas finais.

Prolongue a pronúncia das palavras rimadas, peça para que as crianças repitam o último verso durante a sua leitura. Interaga coletivamente no momento da narração do texto é uma experiência muito interessante, acaba por favorecer a percepção dos participantes quanto ao universo sonoro da palavra e suas possibilidades.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Depois da leitura, cante com as crianças a canção “Vitamina de Tutti Frutti”, de Helio Ziskind, compare a letra da música com a história do livro. Brinque de descobrir novidades para além do texto, explore o nome da árvore que produz cada fruto mencionado no livro, por exemplo. Essas oportunidades ampliam as possibilidades de “viver” a história. Outra dica é a canção Pomar, do grupo Palavra Cantada.

O que quer dizer?

Verso: Trata-se de cada uma das linhas que compõem uma estrofe de um poema. Lembre-se que somente rimar palavras não se constitui fazer poesia.



Também quero te dizer:

Há outros livros que podem dialogar com as temáticas sobre alimentação, consumo de frutas e elementos importantes da natureza que estão no acervo do PNLD obras complementares e PNBE tais como: *Balas Bombons e Caramelos*, de Ana Maria Machado e *Rimas Saborosas*, de Cesar Obeid.

Você pode acessar a música de Helio Ziskind “Tutti Frutti” do Cd o *Elefante a Joaninha* em: <https://www.youtube.com/watch?v=i0SDjOp0Cak>

Já o clip da cantiga Pomar do grupo Palavra Cantada pode ser visto em: <https://www.youtube.com/watch?v=kfinwr3A9fg>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **A mirabolante invenção de Felisbela**

TEXTO: **Ítalo Castelar**

ILUSTRAÇÕES: **Cris Soares**

CONTEXTO LITERÁRIO:

Felisbela, um pintinho que queria ser piloto, resolveu realizar seu maior sonho e criou, ele mesmo, um equipamento para voar. No entanto, sua primeira experiência não agradou a todos. O que será que aconteceu?

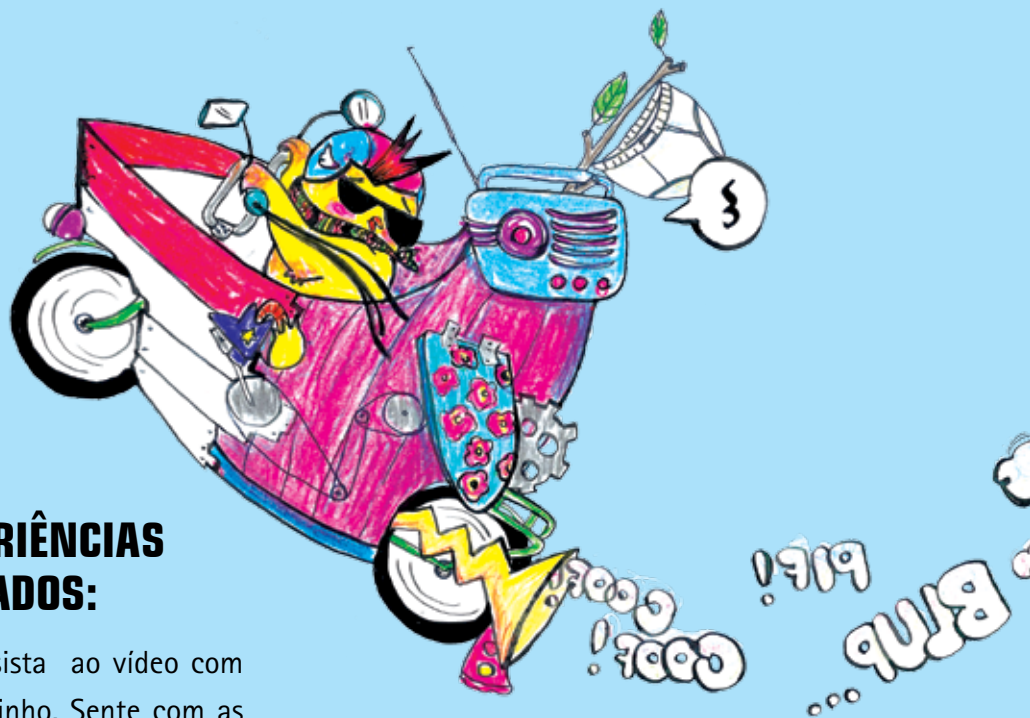
ESTRATÉGIAS DE ORALIZAÇÃO:

Antes da narrativa, suscite a curiosidade das crianças, fazendo predição a partir do título: Quem vocês acham que é Felisbela? O que será que ele faz?

Anuncie a leitura com o refrão da música O Avião de Toquinho, lembre de ouvir a melodia para aprender a cantar e ensinar às crianças. Pequenos trechos musicais são convidativos para que anunciem uma boa história juntos.

*Venha voar comigo, amigo.
Sem medo venha voar.
De dia tem o sol brilhando,
De noite quem brilha é o luar.*

Depois de cantar com as crianças, leia o texto com intenção marcada, capriche em um tom que dê a ideia de aventura que a história apresenta.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No círculo de cultura, assista ao vídeo com o clip da música de Toquinho. Sente com as crianças, no chão, e pergunte quem gostaria de voar. Converse também sobre as muitas possibilidades de voar. Acreditamos que elas irão focar em instrumentos reais e práticos, como avião, asa-delta, balão, etc. É uma ótima oportunidade para que você converse com as crianças sobre a leitura como possibilidade simbólica de voo.

Solicite que cada criança se imagine voando, peça que desenhe o que ela acha que poderá ver lá de cima. Explore com elas as ilustrações, peça que inventem outras máquinas voadoras. Vivências realizadas a partir de uma história, aguçam o imaginário e o potencial criativo das crianças e suas fabulações.

O que quer dizer?

Fabulação: Ação de fabular, ideia de substituir a verdadeira realidade por uma aventura imaginária que serve para diversos tipos de narrativas.



Também quero te dizer:

Você pode acessar o clip da música do Toquinho em:

https://www.youtube.com/results?search_query=O+avião++DVD+casa+de+brinquedos

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Brincando de Inventar**

TEXTO: **Neomaly Cavalcante**

ILUSTRAÇÕES: **Emanuel Oliveira**

CONTEXTO LITERÁRIO:

O livro conta a história de dois personagens que se aventuraram no bosque e fizeram descobertas inusitadas. Descubra quais foram.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Nessa obra, o diálogo entre texto e imagem dá significado à narrativa e amplia as possibilidades imaginativas das crianças, caso consiga projetar as imagens para que todos vejam, faça uma leitura mostrando as ilustrações ao mesmo tempo. Vá explorando concomitante à leitura com intenção marcada, o que dizem as ilustrações, sem discutir o desenho, no momento da leitura apenas apresente a imagem. Caso não consiga um projetor, você também pode favorecer a escuta em pequenos grupos, de forma que todos tenham acesso à imagem concomitante à leitura.



Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Dona Ivone e o Papagaio**

TEXTO: **Jorge de Sena Lima**

ILUSTRAÇÕES: **Elane Oliveira**

CONTEXTO LITERÁRIO:

Dona Ivone e seu amigo papagaio demonstram que amizade verdadeira é feita de histórias para contar com muito afeto e gratidão! Nessa história os livros tornam-se a ponte para um enredo de carinho e compaixão.



ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Faça uma predição da história usando as ilustrações, antes mesmo de ler o texto, possibilite que em grupos as crianças construam a narrativa que elas conjecturam a partir das imagens. O Círculo de Cultura ou roda de conversa, não necessariamente deve acontecer após a leitura do livro; resta a você perceber se a estratégia é favorável ou não a determinados livros. Mostrar as imagens antes também pode "estragar" alguma surpresa que a narrativa propõe. Por essa razão é tão interessante ler o livro algumas vezes para melhor selecionar a forma de apresentá-lo às crianças.

Após momento de "adivinhar" a história, cada grupo poderá partilhar a ideia que pensaram a partir das imagens. Sugerimos que em seguida, faça a leitura do texto em voz alta do texto. Tenha o cuidado de marcar, pela intonação dada, a tristeza da Dona Ivone, quando o texto apresenta esse sentimento, como também, sua alegria no fechamento da narrativa.

Que tal um bom CURURUPACO PACO PACO, quando aparece o personagem do papagaio?

Essa onomatopeia é muito usada nas histórias de papagaio. Fazer uso de recursos que as crianças possam identificar a partir do seu repertório literário, favorece significativamente o seu envolvimento com a história. Mesmo que a onomatopeia não esteja grafada no texto, a sua introdução no ato da leitura amplia a imersão no conto e não indica desrespeito autoral.

.....

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Continue a explorar as imagens no Círculo de Cultura, provoque as crianças a perceberem que a imagem tem um papel importante na obra literária. Possibilite com que a turma possa inferir comentários sobre o diálogo texto/imagem.

Sugerimos que também retome a atividade feita antes da leitura e solicite que os grupos partilhem em uma breve exposição das ideias que abstraíram no momento em que pensaram no texto antes de conhecê-lo.

O que quer dizer? Também quero te dizer:

Repertório Literário: O conhecimento de enredos de histórias apresentadas, em sua diversa tipologia textual, atrás da leitura de um texto ou sua oralização.

É possível dialogar esta narrativa com outros livros disponíveis no acervo PNDL(Obras complementares), que apresentam um contexto literário relacionado a esta história, tais como: *Gente de muitos anos*, de Malô Carvalho, e *Só um minutinho: Um conto de esperteza num livro de contar*, de Yuyi Morales.

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **O jogo da bicharada**

TEXTO: **Gelça Alencar**

ILUSTRAÇÕES: **Débora Cavalcante**



CONTEXTO LITERÁRIO:

O livro conta a história de uma partida de futebol formada por animais no sertão do Ceará. Cada bicho ocupa uma posição diferente no time. A grande questão é que se deu aquela confusão!

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Sugerimos que antes de ler a história faça a predição a partir do título do texto, pergunte às crianças que possíveis animais estariam no jogo e qual a posição de cada um deles no time. (Veja se as crianças conseguem relacionar características e habilidades específicas para um jogo de futebol). Lembre-se de sempre dar destaque especial às rimas.

Em seguida entre com a narrativa, ao escutá-la, eles poderão confirmar ou refutar as hipóteses levantadas. Narre vociferando o que diz cada personagem, dessa forma as crianças conseguem diferenciá-los antes mesmo de ver as imagens. Veja a entonação de cada fala. Que tal narrar um trecho, imitando os locutores de um jogo de futebol?



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No círculo de cultura, releia a primeira estrofe (página 5) e peça para que as crianças elaborem em dupla um novo enredo para a história. Pode também ser um novo final. Solicite que eles desenhem uma partida de futebol onde os jogadores são animais, tal qual como na história lida.

Circule o livro na roda para que as crianças tenham contato direto e mais próximo com as ilustrações.

O que quer dizer?

Vociferar: proferir (algo) aos gritos ou com voz bastante forte.

Também quero te dizer:



Em coleções anteriores do PAIC, existe o livro *O banho da bicharada*, de Luciano Albuquerque, faça uma relação de intertextualidade entre as duas narrativas.



Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **O Saco**

TEXTO: **Vanuza Maria**

ILUSTRAÇÕES: **Paula Rodrigues**

CONTEXTO LITERÁRIO:

Um saco aparece misteriosamente no meio do mato. De quem será o saco? Descubra com essa história que apresenta vários animais divertidos e curiosos.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Sugerimos que antes de ler o texto, em voz alta, faça uma brincadeira com o trocadilho do livro, pegue um saco (que pode ser de presente ou uma sacola enfeitada), coloque o livro dentro do saco e entre em sala cantando:

Em seguida abra o saco ou sacola, retire o livro e comece a leitura com intenção marcada, podendo repetir a cantiga durante a leitura.

Brincar com o som que identifica um sapo, como um bom coaxar, dará mais vida à sua narração. Experimente fazê-lo em todas as vezes que surge o personagem do sapo na história.

*Olha o sapo dentro do saco
Olha o saco com o sapo dentro
O sapo batendo papo
E o saco soltando vento.*



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Retome a cantiga do sapo no Círculo de Cultura. A partir das rimas encontradas no texto, brinque com as palavras e invente outras rimas. Que tal mostrar o vídeo com o clip: Pot Pourri Parlendos, do DVD Cantigas de Roda, do grupo Palavra Cantada.

O que quer dizer?

Pot Pourri: Um termo originado da língua francesa, trata-se de uma jarra com uma mistura de pétalas de flores secas e especiarias utilizada para perfumar o ar. Metaforicamente em relação a uma música, é uma junção de diversas canções unidas por um fio-condutor melódico ou temático.

Também quero te dizer:

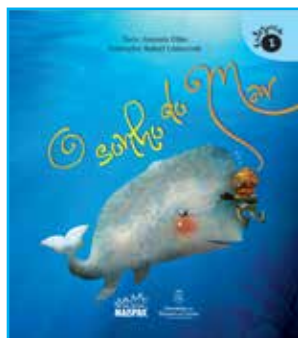
No livro *Quem já viu?*, de Elisabete Viana, pertencente à essa mesma coleção, o texto menciona um sapo dentro de um saco. Que tal apresentá-lo também às crianças? Comparar textos que possuem contextos e personagens semelhantes, é muito interessante para as conversas no Círculo de Cultura e ampliação do universo literário do grupo de crianças.

Você pode acessar a música do grupo Palavra Cantada em:

https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N_Hqxvs



Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **O sonho do Mar**

TEXTO: **Antonio Filho**

ILUSTRAÇÕES: **Rafael Limaverde**

CONTEXTO LITERÁRIO:

O Mar e sua bravura, o mar e suas ondas, o mar e seus moradores, o mar e suas cores. O mar é o cenário onde sonhos, fantasias são apresentados através das rimas sonoras que navegam nesse texto poético e cheio de balanço de palavras.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Anuncie a história com a Canção do Anel, de Bia Bedran. Faça a leitura respeitando os aspectos sonoros das rimas e lembrando de imprimir pausas curtas e longas durante toda a apresentação do texto. Esses recursos imprimidos pela voz, dão maior ênfase a alguns trechos da narrativa, provocando maior impacto nos ouvintes.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

É interessante que após a leitura da história, as crianças possam identificar quais os objetos, personagens surgem no texto a partir de suas ilustrações. O contato com o discurso sobre o universo imagético, faz com que as crianças compreendam que se pode ir além de achar bonita ou não as figuras de um livro, elas podem ir para além do texto escrito. Explore quem conhece o mar, as histórias de mar que já ouviram, os personagens marinhos de filmes, por exemplo.

O que quer dizer?

Imagético: Que revela a imaginação e/ou o pensamento através de imagens.

Também quero te dizer:

Amplie o universo de contato com o enredo apresentado nessa obra, com outros livros do acervo do PNDL(Obras Complementares) e PNBE como *A quarta-feira de Jonas*, de Socorro Accioly, e *A Baleia Corcunda*, de Rubens Matuk.

Você pode ver a letra e ouvir “A Ciranda do Anel” em:

<https://www.letras.mus.br/bia-bedran/561346/>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Quem já viu?**

TEXTO: **Elisabete Viana**

ILUSTRAÇÕES: **João Bosco**



CONTEXTO LITERÁRIO:

"Quem já viu um sapo ensapatado, encharcado, ensaboado? O livro traz poemas curtos e lúdicos, que brincam com versos sobre animais, provocando diferentes efeitos sonoros e rimas engraçadas.

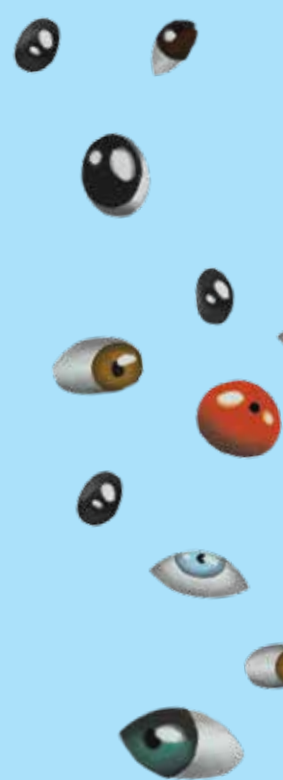
ESTRATÉGIAS DE ORALIZAÇÃO:

Como o texto é organizado através de perguntas, leia com intenção de perguntar de diversas formas. Com admiração, com raiva, com dúvida extrema e assim por diante. Se dirija individualmente a algumas crianças durante a leitura, dando ênfase à sonorização de alguns dos elementos textuais mais marcantes.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No Círculo de Cultura, o mediador pode fazer uma divertida roda de trava-língua com e sem rimas. Use versos para explorar as rimas que permitem a brincadeira com diferentes efeitos sonoros, solte palavras ou expressões para que os alunos busquem rimas. Que tal também pode brincar com a música Trava-língua do grupo Tiquequê?

Cabaça, cabeça, cobiça, cabrocha, com bruxa
Olha o trava-língua
Batata, pateta, botina, patota, batuta
Êta nossa língua
Na sala, no selo, no sino, no sono, no susto
Olha o soluço
Trapaça, tropeça, tropica, pra troca, tripula
Eu já tô confuso
Trava, trevo, driblo, dobro, truço
Jafé, Jessé, Gisé, José, João
Mala, mela, minha, mola, mula
Saca, Zeca, chica, soca, chão



O que quer dizer?

Trava-língua: textos orais que fazem parte das manifestações da cultura popular, como as lendas, os acalantos, as parlendas, as adivinhas e os contos. O desafio de reproduzi-los sem errar é o que faz as crianças repeti-los, tornando a brincadeira com palavras muito divertida.

Também quero te dizer:

Que esse livro dialoga com obras da autora Eva Furnari, como *Você troca?*, *Assim Assado* e *Não confunda*, todos do PNBE.

Na Coleção do PAIC Prosa e Poesia existe um livro intitulado *Paca cara cará caramujo cutia, viva a cantoria*, de Idson Ricart que pode ampliar essa proposta de brincar com as palavras.

A música “Trava língua”, do grupo Tiquequê encontra-se em: <https://www.lettras.mus.br/tiqueque/trava-lingua/>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Um Pé de Que**

TEXTO: **Niélia Ribeiro**

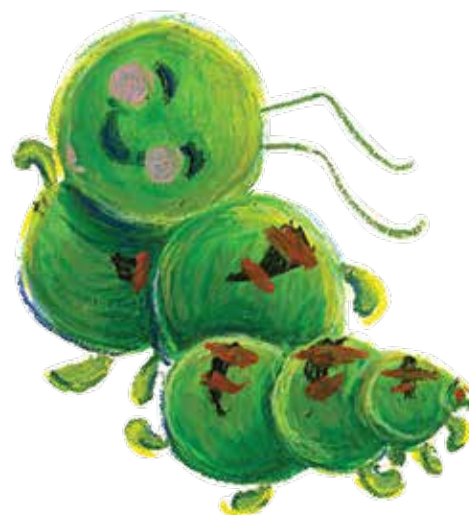
ILUSTRAÇÕES: **Nathália Forte**

CONTEXTO LITERÁRIO:

Vários bichinhos de jardim brincam com a sonoridade das palavras rimadas, enquanto passeiam de flor, em flor. E você, quer um pé de quê?

ESTRATÉGIAS DE ORALIZAÇÃO:

Como o texto brinca com diversas palavras imaginárias, ao ler, em voz alta, dê ênfase a essas palavras, brincando com as rimas. Antes da leitura você pode brincar perguntando se as crianças sabem o que significa Trotololó, tralalá, etc. Evite fazer essa ou qualquer outra pergunta durante a narrativa, esse procedimento muitas vezes quebra a cadência da leitura e torna o texto literário com caráter explicativo e/ou instrucional, afastando seu objetivo de propor fruição.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No Círculo de Cultura, brinque de inventar rimas para as palavras do texto. É interessante também brincar de inventar outras palavras inexistentes. Pode até propor para um jogo oral de rimar palavras que existem com palavras que não existem. Essas possibilidades de jogo fazem com que as crianças pensem na língua de forma fonética, sem necessariamente se debruçar sobre atividades de decodificação dos textos escritos.

O que quer dizer?

Texto Instrucional: é aquele cuja função é instruir, ensinar, mostrar como algo funciona e/ou deve ser feito.

Também quero te dizer:

Separe os outros livros das coleções do PAIC que brincam com palavras e rimas. Essa apreciação de diversos textos rimados contribuem para que as crianças ampliem seu repertório de palavras e rimas.



Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Um poema sem pé nem cabeça**

TEXTO: **Idson Ricart**

ILUSTRAÇÕES: **Liliane Mendes**

CONTEXTO LITERÁRIO:

O livro brinca de forma muito imaginativa com o campo semântico das palavras, como também faz uso de metáforas. São vários pequenos textos que nos apresentam cada narrativa com humor e criatividade de forma singular.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Como trata-se de vários pequenos poemas independentes e que brincam com a imagem da palavra, sugerimos não oralizá-los sem a presença física do texto no campo visual das crianças. É o tipo de narrativa que provavelmente não fará sentido se for lida em voz alta, sem que você mostre às crianças o texto por escrito. Ver a palavra escrita, mesmo que esta seja lida com o apoio do mediador, favorece para que as crianças pensem sobre o que o texto aborda.





CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No círculo de cultura, exponha cada pequeno poema suportes de texto bem grandes. Leia cada um deles e converse com as crianças sobre o que entenderam, se existe algo por traz do que está sendo dito. Fale com elas sobre os diferentes significados que às vezes uma mesma palavra possui. As crianças têm muita capacidade de compreender o campo metafórico das palavras, cada uma a partir do seu repertório. Lembre-se, um poema não se explica, se sente a partir do próprio entendimento.

O que quer dizer?

Campo semântico: é um conjunto de palavras unidas pelo mesmo sentido de aplicação ou uso no cotidiano.

Também quero te dizer:

Aproveite a roda para falar de poesia com as crianças, da existência de poemas que brincam com o significado das palavras, e que necessariamente os poemas não precisam ter palavras rimadas. Mostre o vídeo com o poema *Café com Pão*, de Manuel Bandeira, você poderá acessá-lo em: https://www.youtube.com/watch?v=4UWWxXUab7M&list=PLwxQBBoBz3w6qZ_WsGvYiNKLFMpBE76Ln



Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **A arraia que virou pipa**

TEXTO: **Carliane Silva de Paula**

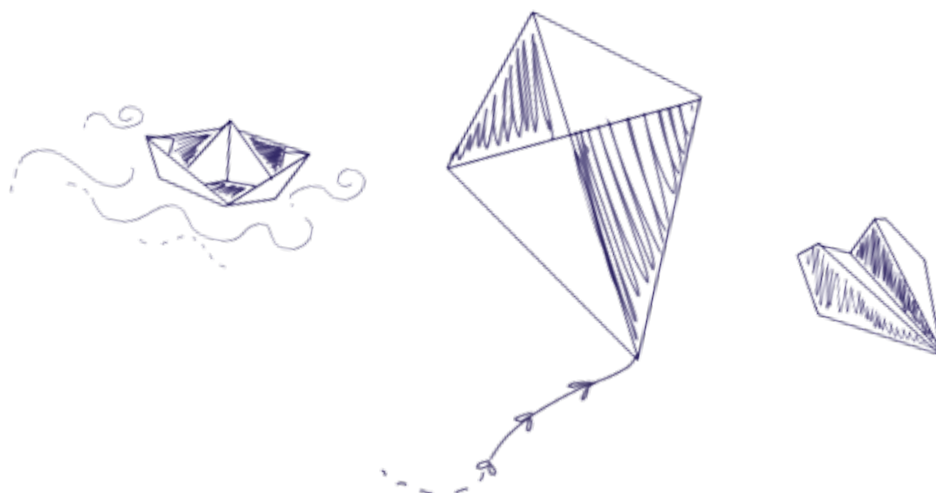
ILUSTRAÇÕES: **Sara Nina**

CONTEXTO LITERÁRIO:

Zezinho, um menino que conhecia a melhor brincadeira do mundo que um menino pode fazer com o vento: brincar de soltar arraia. O que ele não sabia, era que arraia também tinha o nome de pipa! Uma história encantadora que valoriza a brincadeira popular e a importância do brincar na infância.

ESTRATÉGIAS DE ORALIZAÇÃO:

Sugerimos que antes de ler a história, você anuncie a leitura, apresentando às crianças a canção de Jorge Ben Jor "Olha a Pipa" do Cd Alô, Alô como vai? Uma música estimulante e com ritmo contagiante, que poderá ser dramatizado com as mãos e pés, valorizando não somente a narrativa do livro, mas também a ludicidade da brincadeira popular.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Que tal provocar um debate sobre a origem inventiva da pipa? Levante questões tais como: Há quanto tempo as crianças brincam de pipa? Será que seus pais brincavam de pipa? Como se faz uma pipa?

Nesta história, um garoto descobre que para um mesmo brinquedo há nomes diferentes, mostrando que tudo depende do local ou região que a gente vive. No círculo de cultura, as crianças poderão fazer correspondência de várias palavras que usamos no dia a dia para designar um mesmo objeto ou brincadeiras tais como: Fivelas, Pitós, Gigolets, Bambolê, Bila, Carimba, Queimada e assim por diante. Dessa forma, estará abordando o regionalismo, valorizando a cultura local e a apropriação da própria língua falada. Invista para que crianças contribuam com outras palavras que estão em seu repertório.

O que quer dizer?

Regionalismo: Trata-se de expressões, costumes, palavras e/ou tradições, identificados como específicos de uma determinada região.

Também quero te dizer:

É possível relacionar essa história com livros que estão no acervo do PNLD, obras complementares, como por exemplo: *A Pipa e a flor*, de Rubem Alves com ilustrações, de Mauricio de Souza.



Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **A festa dos animais**

TEXTO: **Roberta Carneiro de Lima**

ILUSTRAÇÕES: **Cris Soares**

CONTEXTO LITERÁRIO:

O livro com rimas conta a história da festa organizada por bichos de uma "fazendinha". Na história, os animais são músicos muito animados e tocam vários ritmos. Ao amanhecer de cada dia, já combinam como será a próxima festa.



ESTRATÉGIAS DE ORALIZAÇÃO:

Sugerimos que faça o Círculo de Cultura antes da leitura com intenção marcada, se souber tocar algum instrumento, que tal apresentá-lo às crianças? Você também pode solicitar que algum deles ou mesmo um familiar, traga instrumentos musicais e toque para a turma.

Ao ler com intenção marcada, use onomatopeias para apresentar cada animal que surge no texto.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Fazer um Círculo de Cultura, antes da leitura, não impede que seja vivido outro após a apresentação do texto. Que tal perguntar. Quais animais citados na história os alunos conhecem? Onde viram e como vivem?

Leve um instrumento que tenha em casa ou construa um com as crianças, chame a atenção deles para o contexto da história, que é a produção de vários ritmos por diferentes instrumentos.

Você também pode propor brincar com textos que tenham narrativas cumulativas com animais, como no caso da cantiga popular Sítio do seu Lobato.

O que quer dizer?

Narrativas Acumulativas: histórias, cantigas ou brincadeiras que contêm elementos de repetição e acumulação, retomados ao longo de todo o texto.

Também quero te dizer:

Um livro que pode dialogar com essa história pela temática é *A arca de Noé*, de Milton Célio de Oliveira Filho, que encontra-se no Acervo do PNBE, no link: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/acervos>

Na música “Passarinho, que som é esse?”, do compositor Hélio Ziskinde, ele apresenta vários instrumentos musicais, que tal apresentá-los às crianças? Você pode acessar o clip em: https://www.youtube.com/watch?v=u4fpndUT_BA

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Miscelânea de Bichos**

TEXTO: **Graça Oliveira**

ILUSTRAÇÕES: **Eduardo Azevedo**

CONTEXTO LITERÁRIO:

Bichos, bichos e bichos! Uma misturada que nessa história apresenta o sertão como um lugar ainda mais rico e curioso... Você conhece o sertão ou os bichos do sertão? Com rimas em versos sonoros, cada bicho tem sua contribuição para essa narrativa que privilegia o Bioma do nordeste.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Anuncie a história cantando um trecho da música Ciranda dos Bichos, do grupo Palavra Cantada. Que tal escrever a letra em um texto grande e deixar no campo visual das crianças para que acompanhem e cantem juntos? Quando se trata de animais, sempre sugerimos brincar com as onomatopeias durante a leitura do texto em voz alta.

Leia a história, em voz alta, dando ênfase à estrutura dos versos e respeitando a rima com estrutura de cordel. Explore a sonoridade das palavras, eleve o tom da voz nas rimas, caracterize alguns dos bichos com pequenos gestos, desde que não sejam muito teatralizados.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Para fechar o momento da leitura, você pode propor uma ciranda entre as crianças e explorar, através da dança, movimentos inventados para cada um dos animais. Pergunte ao grupo o que sabe sobre as características de cada um deles, a proposta resultará numa coreografia coletiva.

A Fauna do sertão brasileiro é rica em diversidade beleza e excentricidade, você pode ampliar seu repertório de conhecimento sobre suas características e especificidades, para dar maior suporte aos interesses dos alunos e ampliar as possibilidades do Círculo de Cultura. Explore as imagens do Ricardo Azevedo, peça para as crianças comentarem o que achou da proposta do ilustrador para cada personagem. Que tal elas criarem outros bichos que possam compor ou continuar a história?

O que quer dizer?

Miscelânea: Trata-se de um conjunto confuso de coisas diferentes; no caso do livro, revela a mistura de animais bem diversos.

Bioma: é um conjunto de diferentes ecossistemas de uma mesma região, são as comunidades biológicas, organismos da fauna e da flora, como o bioma próprio do semiárido, por exemplo.

Também quero te dizer:

Poderá ampliar esse momento de história com outros livros que há no acervo do PNDL OBRAS COMPLEMENTARES e PNBE de *Avestruz a Zebra*, do autor Maité Frank Carril e *Soltando os Bichos*, de Rosana Ferrão.

Você pode acessar a música do Grupo palavra Cantada em: <https://www.youtube.com/watch?v=slShEL-N1mA>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **No mundo das nuvens**

TEXTO: **Mayara Uchôa**

ILUSTRAÇÕES: **Eduardo Vieira**

CONTEXTO LITERÁRIO:

O livro conta a história da pequena Malu e sua visita à casa da avó Nina, local que adora ficar quando não está em período de aula. A história de uma menina que gosta de olhar as nuvens e uma avó que conta histórias de céu.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Leia o texto com a intenção marcada, estude cada um de seus trechos e explore com cuidado os momentos de encantamento, alegria e saudosismo que a narrativa propõe. Apresente esses sentimentos através da entonação da sua voz. Lembre-se que sua forma de narrar amplia a possibilidade das crianças mergulharem na história e imaginarem suas paisagens e seus personagens.

A música "De Gotinha em gotinha", do grupo Palavra Cantada, pode ser uma ótima opção para anunciar a história. O trecho inicial pode ser repetido no momento em que a história menciona a chuva.

*Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver*



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No Círculo de Cultura, após a leitura da história com intenção marcada, pergunte às crianças se elas já conseguiram ver bichos e coisas projetados nas nuvens, possibilite a partilha de diferentes experiências. Se puder sair com o grupo ao ar livre, peça para que observem as nuvens, encontre personagens e criem pequenas narrativas para eles.

Converse também sobre o sentimento que o tempo nublado suscita, mencionado no texto. Peça que relatem se já tomaram banho de chuva, ou se conhecem termos como: quadra chuvosa.

Releia a página 19 e peça que as crianças desenhem, a partir da imaginação, a máquina que produz os relâmpagos, visto que a personagem acredita que o trovão é a máquina que lava o céu. Outra sugestão é pedir para que as crianças produzam graficamente paisagens de tempos de seca e a mesma paisagem em tempos de chuvas.

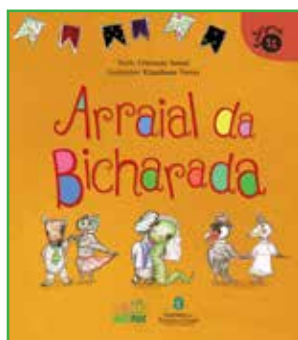
O que quer dizer? Também quero te dizer:

Quadra Chuvosa: É o termo usado pelos meteorologistas (estudiosos dos fenômenos climáticos) e refere-se ao período da estação das chuvas.

A música “De Gotinha em gotinha”, do grupo Palavra Cantada pode ser acessada no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Esk2nYeg0dc>

Na Coleção PAIC Prosa e Poesia existe um livro intitulado: *A menina de cabeça nas nuvens*, para a possibilidade de um link com essa história.

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Arraial da Bicharada**

TEXTO: **Cristiane Sousa**

ILUSTRAÇÕES: **Klaudiana Torres**

CONTEXTO LITERÁRIO:

As festas de Junho são cheias de boa comida e muita diversão, é nesse contexto junino que se dá uma grande discordância: Quem será que vai organizar o Arraial da bicharada?

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Antes de ler a história, em voz alta, explore as imagens da capa, pergunte quem será que faz parte desse arraial. Faça a predição anunciando o enredo e explore os aspectos socioafetivos da história, antecipe um pouco da narrativa dando ênfase à colaboração ao trabalho em equipe, que são postulados na atitude dos animais da história.

Como o texto faz um recorte evidenciando um elemento da cultura nordestina, anuncie a leitura com o trecho inicial de uma música bem conhecida dos folguedos juninos.

Chegou a hora da fogueira!
É noite de São João...
O céu fica todo iluminado
fica o céu todo estrelado
Pintadinho de balão...

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No círculo de cultura, converse sobre a festa junina e a importância que esse evento tem para as manifestações populares, através da arte, da dança e da culinária.

Com uma música contagiante de Luiz Gonzaga "São João no Arraiá" você poderá proporcionar à turma uma conversa em torno da letra da música que fala claramente sobre as festas juninas e os elementos que compõem esse cenário, como: as comidas, as bandeirinhas, o céu estrelado, os instrumentos musicais etc. Após a escuta da canção, você poderá provocar um debate sobre o que as crianças sabem do assunto, até mesmo brincar de montar uma quadrilha, independente do mês em que estejam. Que tal aproveitar as bandeirolas que sobraram da festa passada?



O que quer dizer?

Folguedo: Também conhecido como Folgança, trata-se de um especial de dança dramática.

Também quero te dizer:

É possível ampliar esse momento de enriquecimento da história com livros que apresentam essa mesma temática nos acervos do PNDL(Obras Complementares) e PNBL tais como: *Você Sabia*, de Zuleika de Felice Murrie e *Um zoológico de Papel*, de Tatiana Belinky.

Você pode acessar São João no Arraiá em: <https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/sao-joao-no-arraia.html>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **O galinheiro mal-assombrado**

TEXTO: **Mário César Fernandes**

ILUSTRAÇÕES: **Alexandre Jales**

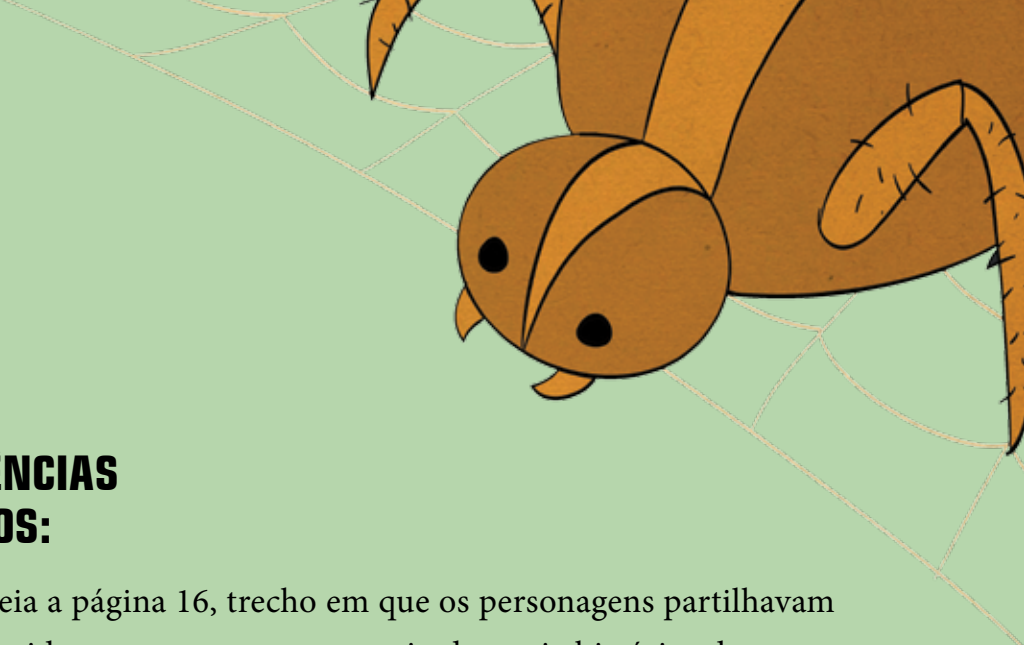
CONTEXTO LITERÁRIO:

O livro narra a história de um grupo destemido que buscava aventuras na fazenda Alegria. Liderados pelo galo Nico, os animais chegam a um galinheiro mal-assombrado. O que será que aconteceu?

ESTRATÉGIAS DE ORALIZAÇÃO:

Sugerimos que você prepare previamente o ambiente para a narrativa, como por exemplo, monte uma tenda de histórias. Para isso, prepare um lençol ou mesmo outro tecido que possa ser esticado sobre cadeiras ou outra estrutura. Leia em voz alta com intenção marcada, com as crianças sob a tenda. Que tal apagar a luz e usar uma lanterna? Faça a predição do livro a partir do título, imprima um tom de mistério, para só depois fazer a leitura, dê ênfase especial aos trechos das páginas 20 a 26 caprichando nas pausas.





CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No Círculo de Cultura, releia a página 16, trecho em que os personagens compartilhavam histórias de terror. Em seguida, pergunte quem gostaria de ouvir histórias de terror numa próxima roda de narração.

Conversar sobre lugares tidos como mal-assombrados no lugar onde vivem. Sugira que as crianças pesquisem junto aos pais ou avós lugares vistos como mal-assombrados e peça que narrem essas histórias de “malassombro”.

O que quer dizer?

Histórias de Malassombro: Nome popularmente dado aos contos de terror de origem popular. A denominação “malassombro” vem da expressão: aquele que tem má sombra (má aparência ou mau aspecto), ou seja, o indivíduo mal-assombrado.

Também quero te dizer:

José Paulo Paes tem um poema que o título é Sobrenome, nele o autor fala de Frankenstein. Que tal ler para as crianças no Círculo de Cultura?

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **O mistério do Pato Perdido**

TEXTO: **Célida da Silveira**

ILUSTRAÇÕES: **Raísa Christina**

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Você pode anunciar a leitura da história cantando:

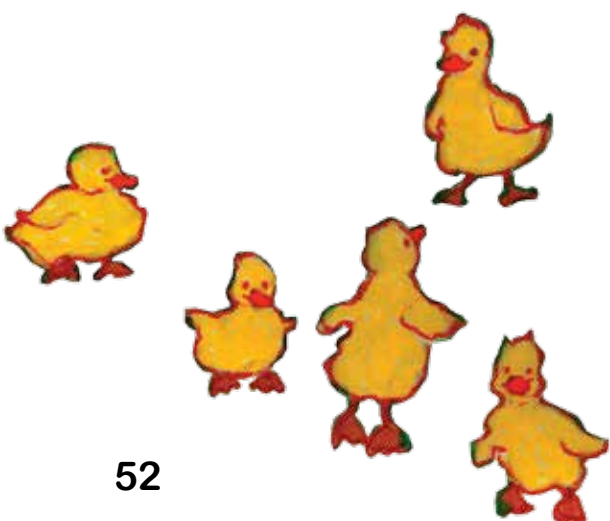
*Lá vem um pato,
Pata aqui pata acolá,
Lá vem um pato para ver o
que que há...*

CONTEXTO LITERÁRIO:

O livro conta a história de uma menina que encontrou um pato machucado e resolveu cuidar dele. Depois de algum tempo de convívio, o pato desapareceu misteriosamente.

No momento da leitura, marque as intenções narrativas, especialmente em algumas partes do texto, que incita curiosidade, já que se trata de um mistério, como no final da página 6 e início da página 7, bem como na página 23.

Introduza onomatopeias que figurem o som emitido pelo pato, como também, diferencie as vozes nos trechos de fala para que as crianças identifiquem os diálogos, são estratégias bem interessantes para o desenho imaginário que elas constroem do texto.





CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No Círculo de Cultura, sugerimos que você inicie a roda de conversa perguntando aos alunos quem conhece outra história de pato. É provável que falem do clássico *O patinho feio*, de Hans Christian Andersen. O professor pode propor um reconto dessa história, ou mesmo fazer a leitura da mesma. Perguntar quem tem animais de estimação, quais, que cuidados eles exigem, de acordo com a peculiaridade de cada animal.

O que quer dizer?

Onomatopeia: Figura de linguagem que imita determinado som através de fonema ou palavra, como ruídos, gritos, canto de animais, sons da natureza, barulho de máquinas e outros. Lembramos que as onomatopeias, em geral, são de entendimento universal, mas você também pode criar alguma.

Também quero te dizer:

A história *O patinho feio*, de Hans Christian Andersen pode ser encontrado no Acervo do PNBE, recontado por Ana Maria Machado.

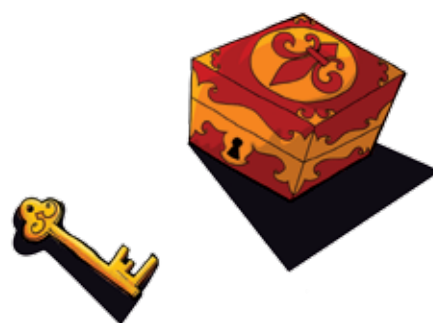
(Sugestões para dinamização da coleção PAIC Prosa e Poesia)



TÍTULO: **O segredo de Joãozinho**

TEXTO: **Luciana Costa**

ILUSTRAÇÕES: **Emanuel Oliveira**



CONTEXTO LITERÁRIO:

Joãozinho tem um segredo... Qual será? Em rimas e bem escondidinho nos versos é que se pode tentar descobrir qual será o segredo de um menino muito esperto e todo apaixonado.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Sugerimos que leia, em voz alta, para as crianças, respeitando a entonação e o ritmo que os versos possibilitam, para tanto, prepare com cuidado a leitura, dando ênfase às rimas.

Como a história trata de um segredo, brinque com o tom de "cochicho" durante toda a história. Ao terminar a leitura, explore o potencial narrativo das crianças, explique a função das

pausas (para instigar a curiosidade do ouvinte de um segredo) e do tom baixo (para sugerir que o ouvinte do segredo seja discreto). Ao final, peça que cochichem para o vizinho o segredo de Joãozinho, como se o amigo ou amiga não o conhecesse. Que tal brincar de inventar outros segredos?

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No Circulo de Cultura, questione quais histórias com personagens de nome João ou Joãozinho as crianças conhecem. Registre o repertório e suas contribuições num painel expositivo. Depois explore o que esses personagens poderiam ter em comum com esse Joãozinho, instigando-as a tentar pensar sobre qual seria esse segredo.

Após o momento da narração, sugerimos que as crianças, em grupo separados, tentem resolver a charada que a própria história provoca, é interessante que cada grupo apresente, ao restante da turma, qual o segredo de Joãozinho!

Outra abordagem, que pode ser provocada pela leitura do texto, é sobre o respeito ao amigo, ou seja, você pode aproveitar o enredo desse e/ou outro texto na mediação de futuras questões de conflito. É muito válido, quando identificamos uma situação que necessita de mediação, mencionarmos uma história nas conversas sobre respeito à individualidade do outro, seus sentimentos e segredos, por exemplo. Ilustrar uma questão do cotidiano com uma história conhecida, isso é muito mais propositivo do que falar da moral do texto.

O que quer dizer?

Charada: É um enigma em que a pessoa é desafiada a adivinhar uma palavra, situação ou qualquer outro elemento, correspondente a uma palavra definida ou a uma figura, uma ação teatral, uma imitação etc.

Também quero te dizer:

Há outros livros que podem ser explorados com essas temáticas relacionadas aos sentimentos ou ao convívio social... Alguns sugeridos nos acervos do Paic Prosa e Poesia, PNLD E PNBE como: *A família musical de Joãozinho*: Luciana Costa , a biografia de Guimarães Rosa, João, Joãozinho, Joãozito o menino encantado ED: Galera Record de autoria de Claudio Fragata e, ainda, a reeleitura de *Joãozinho e Maria*, de Ruth Rocha.

Poderá usar, como mais um elemento de ludicidade e de contextualização da história, a canção “Segredos”, de Bia Bedran do CD Coletânea de Músicas infantis, acessada em: <https://www.youtube.com/watch?v=0wOnWe7u33I&list=RD0wOnWe7u33I>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **O Tempo de Nino**

TEXTO: **Karine Portela**

ILUSTRAÇÕES: **Dione Moraes**



CONTEXTO LITERÁRIO:

Nino não sabia nada do tempo, por vezes o tempo passava e passava e Nino não percebia e sempre o perdia...Mas é possível perder o tempo? Ou será mais fácil achar e ganhar o tempo?

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Para abrir a leitura com um momento lúdico e afetivo, a canção O Relógio de Vinicius de Moraes pode ser um pretexto para começar uma conversa sobre o tempo e possibilitar às crianças a refletirem sobre o tempo a partir das suas rotinas, da sua realidade e fazendo uma ponte com as rotinas da escola.

Falar do contexto de um livro não precisa ser necessariamente após a leitura. Apresentar os argumentos narrativos antecipadamente, pode favorecer o interesse das crianças pela história.

Cante com o grupo antes e durante a leitura. Gesticule tocando o indicador e o dedo médio da mão direita no punho esquerdo, simulando o discurso gestual de quem fala a respeito das horas. Introduzir pequenos gestos do cotidiano durante a história é também contribuir para a imersão dos ouvintes no universo da história narrada.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Proponha que a discussão do Círculo de Cultura seja sobre os aspectos comportamentais que são inerentes ao personagem quando ele perde a hora, quando reage com alegria por controlar o tempo, quando se sente atrasado ou quando se sente motivado.

Leia trechos do clássico *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, especificamente quando destaca-se o personagem do Coelho Branco, e sua menção ao atraso que movimenta as reflexões. Discuta com as crianças a partir dos dois textos. Que tal contar a lenda de Cronus? O personagem da mitologia grega que é o grande deus do tempo, por essa razão usamos o termo cronologia.

O que quer dizer?

Cronologia: Vem da palavra grega *chronos* (tempo). Trata-se da ciência cuja finalidade é datar acontecimentos históricos, descrevendo e agrupando numa sequência lógica. É muito interessante que as crianças descubram que algumas palavras e termos são oriundos de narrativas.

Também quero te dizer:

No acervo PNDL(Obras Complementares) e PNBE há livros que correspondem a esse assunto. Ampliar o repertório literário dará maior riqueza a esse momento libertário sobre o Tempo. Leia também o livro *O TEMPO*, de Ivo Minkovicius e *TEMPO, TEMPO, TEMPO: Quem pode com ele?*, de Vitória Rodrigues Silva.

O texto *Alice no país das Maravilhas* pode ser encontrado em muitas versões e adaptações, uma delas está no acervo da coleção Literatura em Minha Casa.

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



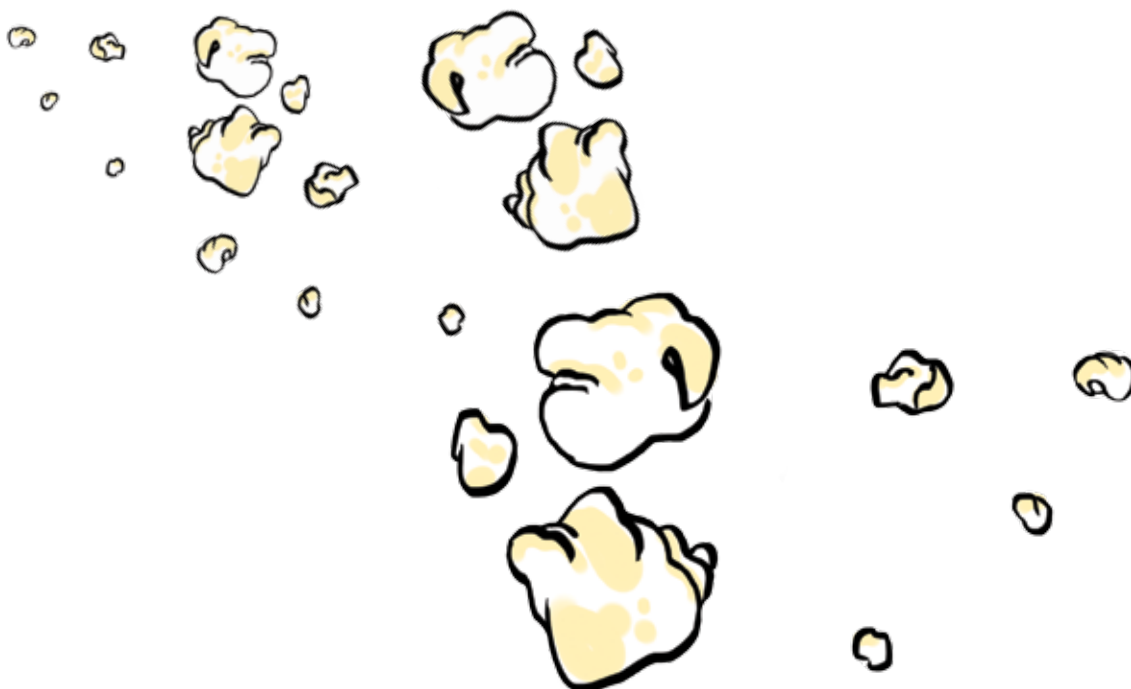
TÍTULO: **Os porquês da pipoca**

TEXTO: **Cláudia Soares**

ILUSTRAÇÕES: **Felipe Dias**

CONTEXTO LITERÁRIO:

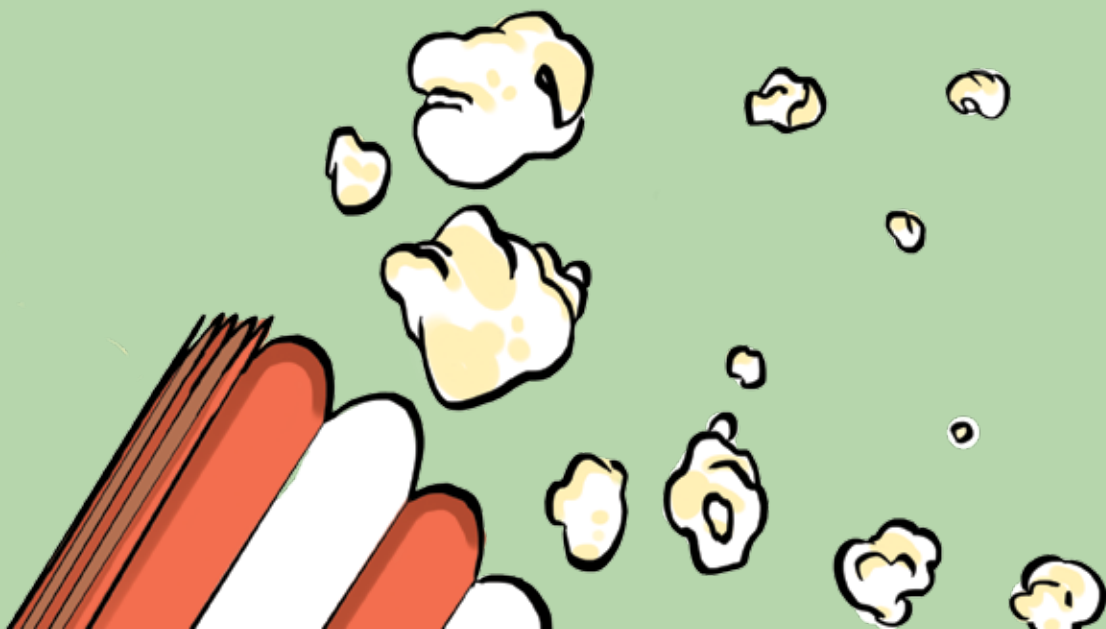
Uma história sobre a curiosidade de um menino sobre o mundo. A pipoca é maior que o milho, como pode caber dentro? Será que dentro dele tem fermento? Será possível desfazer pipoca? O curioso personagem conta suas experiências a partir da transformação de milho em pipoca. Ao final, ele chega a uma conclusão. Quer saber qual?



ESTRATÉGIAS DE ORALIZAÇÃO:

Sugerimos que anuncie a narrativa com um trecho da música Pipoca, do grupo Palavra Cantada. Após cantar, comece a ler a história com intenção marcada. É interessante que sempre que surgir a palavra pipoca no texto, você repita cantando a mesma melodia.

Peça-peça, pipoca, pipoca, pipoca
Pique-pique, pipoca, pipoca, pipoca
Bangue-bangue, pipoca, pipoca, pipoca
Pouco a pouco, pipoca, pipoca, pipoca
Corpo a corpo, pipoca, pipoca, pipoca
Corre-corre, pipoca, pipoca, pipoca



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Que tal preparar uma panela de pipoca e levar para partilha no momento do Círculo de Cultura? Releia a página 19 e invista nos questionamentos para que as crianças possam discutir a partir das perguntas do menino personagem.

Outra possibilidade de música que fala de pipoca e que conduz a brincar com a coordenação motora é: "Pipoca", de Canções Escoteiras.

*Uma pipoca estourando na panela,
Outra pipoca vem correndo conversar
Ai começa um tremendo falatório,
E ninguém mais consegue se entender.*

*É um tal de ploc (pulo pra frente)
Plo-ploc ploc ploc (4 pulos pra trás)
Plo-ploc ploc ploc (4 pulos pra direita)
Plo-ploc ploc ploc (4 pulos pra esquerda)
É um tal de ploc (pulo pra frente)
Plo-ploc ploc ploc (4 pulos pra trás)
Plo-ploc ploc ploc (4 pulos pra direita)
Plo-ploc ploc ploc (4 pulos pra esquerda)*



O que quer dizer?

Melodia: qualquer composição destinada ao canto, cujo ritmo e sentido musical resultam de uma sucessão de notas ou sons simples, formando um todo estético.

Também quero te dizer:

A música “Pipoca”, do grupo Palavra Cantada pode ser encontrada nesse link: <http://www.letras.com.br/palavra-cantada/pipoca>

Música Pipoca do grupo Canções Escoteiras pode ser encontrada aqui: <https://www.letras.mus.br/cancoes-escoteiras/1400795/>

Na Coleção PAIC Prosa e Poesia existe o título: *Algodão doce, doce*, de Sérgio Neo, com ele é possível fazer relação intertextual, visto que o menino personagem faz perguntas sobre como se faz algodão doce e também faz suas experiências.

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Pai, de onde eu vim?**

TEXTO: **Henrique Dídimo**

ILUSTRAÇÕES: **Paula Rodrigues**

CONTEXTO LITERÁRIO:

A partir da pergunta que Pedro faz ao pai, o livro conta uma viagem feita pelo menino e sua família à fazenda do avô, onde conhece um pouco a história de seus ancestrais.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Considerando que a história apresenta a origem genealógica do personagem, o mediador pode anunciar a história, cantando um trecho da música "Eu", do grupo Palavra Cantada:

Perguntei pra minha mãe:
- Mãe, onde é que ocê nasceu?
Ela então me respondeu
Que nasceu em Curitiba,
Mas seu pai que é o meu avô
Era filho de um gaúcho que
gostava de churrasco
E andava de bobacha e traba-
lhava no racho.
(...)

Pode, ainda, apresentar um trecho da música Avô, também do grupo Palavra Cantada:

Quando vejo o meu vovô
Que é pai do meu papai
Penso que um tempo atrás
Ele era o que eu sou
Hoje eu sou criança
O vovô também já foi
A vida é uma balança
Amanhã talvez quem sabe
Eu serei um outro avô
E o filho do meu filho
Será o que hoje eu sou.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No Círculo de Cultura, sugerimos que apresente o vídeo *Eu*, do grupo Palavra Cantada, com essa apreciação: os alunos terão acesso à letra da música na íntegra, bem como, às imagens de animação, que tem forte apelo lúdico.

Ainda na roda, converse sobre os avós e bisavós das crianças, quem ainda os tem, onde eles vivem, se eles contam histórias e quais, é interessante também que você fale da sua própria família.

Uma possibilidade de encontro intergeracional é propor que cada criança procure seus avós para ouvir histórias, façam o registro e levem para partilha na roda.

Seria muito interessante fazer uma exposição de fotos e/ou desenhos de outros tempos das famílias das crianças, despertando e atentando para a vestimenta, o penteado, poses, costumes e outros elementos que julgar interessante.

Convide um avô/avó de uma das crianças para narração de histórias. É uma forma de valorizar o idoso e propor encontros intergeracionais.

Na página 22, o autor apresenta o reisado como uma das tradições do lugar em que os avós de Pedro moram. Que tal pedir aos alunos para fazerem uma pesquisa sobre se brincam reisado no local onde vivem e quais outras expressões culturais eles identificam como sendo tradicionalmente apresentada por brincantes do lugar?

O que quer dizer?

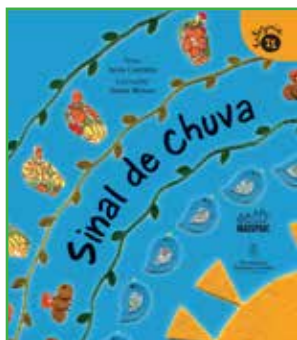
Interoperacional: Aquilo que acontece entre duas ou mais gerações de pessoas.

Brincantes: Pessoas que se organizam em comunidades e outros locais e dançam, cantam e/ou encenam folguedos e brincadeiras da cultura popular.

Também quero te dizer:

Você pode acessar as músicas “*Eu e Avô*”, do grupo Palavra Cantada em: <https://www.vagalume.com.br/palavra-cantada/eu.html>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Sinal de Chuva**

TEXTO: **Iusta Caminha**

ILUSTRAÇÕES: **Dione Moraes**



CONTEXTO LITERÁRIO:

Na infância de Daniel a chuva é um pretexto para brincar, ser feliz e ter a boa companhia da primarada... Mas será que vai chover? Um livro que nos leva a valorizar a chuva como elemento fundamental da natureza, não somente para sobrevivência, mas também para as brincadeiras da infância no sertão brasileiro.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Com o livro em mãos, narre a história de forma pausada, provocando o interesse das crianças em personagens como o avô e menino. Através da figuração pela voz, modificado o tom e/ou o timbre para dar ênfase às diferentes idades, favorecerá com que imaginem o cenário em que a história se passa. Tome muito cuidado com os estereótipos, tente figurar os dois personagens de forma que as crianças diferenciem os diálogos do avô e do menino, porém, sem exageros recorrentemente comuns.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Após a narrativa, pode ser muito interessante dividir as crianças em grupos e orientá-las na confecção de uma maquete ou de um quadro que seja composto a partir das características dos acontecimentos que sinalizam a chegada da chuva, citadas na história.

Sugerimos que no Círculo de Cultura, você levante hipóteses com as crianças sobre o que significa a palavra sinal no título do livro, desse modo, a partir das partilhas sobre o que pensam de seu conteúdo, discutirão a palavra "sinal" através do significado contextual do prelúdio que a chuva tem na natureza. E em que outras situações surgem sinais que nos avisam de coisas boas ou coisas ruins? Esse debate pode trazer grandes contribuições das crianças e enriquecer, a partir da narrativa, o contexto apresentado.

O que quer dizer? Também quero te dizer:

Prelúdio: É a forma poética como muitos textos falam a respeito do que está por vir, na realidade trata-se de um gênero musical de obras introdutórias de outras obras maiores, geralmente uma ópera ou ballet.



Há outros livros que podem ser explorados com essas temáticas sobre a experiência da vida, sendo partilhada e sobre elementos importantes da natureza que estão no acervo do PNLD obras complementares e PNBE tais como: *Uma tarde de Barulho*, de Silvia Maneira e Claudio Martins, *Pingo D'agua*, de Eliana S'antana

Uma música bastante divertida que remete à alegria contagiante da chuva de Helio Ziskind "Chuva, Chuvíscio", "Chuvarada" do Cd o "Elefante a Joaninha".

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: Jaci, a filha da Lua.

TEXTO: Rosa Morena

ILUSTRAÇÕES: Raiza Christina

CONTEXTO LITERÁRIO:

A história conta a lenda de Jaci, uma bela jovem que mesmo tendo nascida de Iberê e Potira, tornou-se filha da Lua Grande.



ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Sugerimos que prepare a ambiência com elementos indígenas, como esteiras, peneiras, folhas secas, etc. Para enriquecer o momento da narrativa, faça uso de instrumentos de percussão como apito indígena ou mesmo um "Pau de Chuva". Anunciar o início do conto e encerrar a sua narrativa com o uso desses instrumentos de percussão, que amplia a imersão dos ouvintes no "ambiente" do conto.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Construir com as crianças os elementos sonoros usados nas histórias, podem tornar o trabalho ainda mais envolvente. Na publicação e vídeoaulas para dinamização dos acervos do Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC, você poderá aprofundar seu conhecimento a respeito e observar as dicas dadas no material, pela musicista Josy Correia. Se desejar saber como construir um pau de chuva de sucata acesse: https://www.youtube.com/watch?v=_vGmf8xRe08

A temática da obra aborda a cultura indígena e inicia se referindo ao nome da nação a qual pertence a personagem, sugerimos, como ampliação cultural, que apresente ao grupo a letra da música "Chegança", do compositor Wilson Freire, popularizada na voz de Antonio Nóbrega. O poema nomina várias nações indígenas e pode alimentar um Círculo de Cultura para discutir a respeito da existência de povos indígenas antes da chegada dos europeus e africanos ao Brasil.

A autora apresenta uma narrativa em que Jaci, nome dado à lua na língua Tupi, é uma personagem recorrente nas lendas de matriz indígena. Sugerimos que pesquise uma dessas lendas onde a Lua (Jaci) seja também personagem e narre de memória para o grupo de crianças, numa perspectiva de valorização da literatura oral.

Também quero te dizer:

O que quer dizer?

Matriz Indígena: Contos criados ou recontados a partir de uma narrativa originada entre os povos indígenas. Muitas vezes não se tem a referência de origem do conto, porém alguns de seus aspectos e elementos dão indicativos de sua possível gênese.

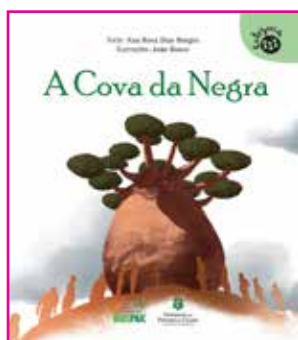
Apresentar o universo literário a partir de semelhanças em suas temáticas, ampliam o repertório do leitor em formação.

A obra *12 Lendas Brasileiras*, de Clarisse Lispector, está em domínio público e pode ser acessada em: <http://portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ClariceLispector.pdf>

A lenda como surgiram as estrelas é muito interessante para a ampliação do interesse das crianças pela literatura de matriz indígena.

A obra *Moça Lua e Outras Lendas*, uma recolha de 19 lendas indígenas pode ser encontrada no acervo do PNBE.

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **A cova da Negra**

TEXTO: **Ana Rosa Dias Borges**

ILUSTRAÇÕES: **João Bosco**

CONTEXTO LITERÁRIO:

Um conto moldura que apresenta a narrativa de uma personagem que se depara com uma história de tradição recontada pelo povo do lugar onde vive. A narrativa valoriza a cultura de origem africana e apresenta um desfecho inusitado.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Comece fazendo a predição da obra. Logo nesse momento, explore o aspecto de valorização da cultura africana a partir da imagem da capa, com perguntas tais como:

Do que será que trata este livro?

O que será a cova da Negra?

Quem já ouviu falar na Cova da Negra?

Por que razão a capa traz a imagem de uma árvore incomum?

Que árvore é essa?

Encerre o momento que antecede a leitura do texto, em voz alta, complementando as respostas que foram dadas na roda.

Leia a história com intenção marcada, aplicando pausas, ritmos de leitura e gestos sutis, capazes de favorecer a construção das imagens por cada ouvinte, como também, o ingresso deste na paisagem do conto.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Para ampliação do repertório leitor das crianças, explique que algumas histórias emolduram outras histórias em seu enredo, como é o caso do Livro *As Mil e Uma Noites*, onde a personagem Sherazade conta vários contos dentro da narrativa principal.

Outra possibilidade de ampliação é ler o poema *Navio Negreiro*, de Castro Alves, provocando uma discussão sobre o período da escravidão, no Brasil, no Círculo de Cultura, após a apreciação da história.

O que quer dizer?

Conto Moldura: Trata-se de um texto literário que usa uma moldura narrativa, ou seja, é uma história dentro de uma história, a principal é usada para emoldurar a outra. Para que isso funcione, é necessário que seja um dos personagens na moldura narrativa a contar uma ou mais histórias.

Predição da obra: Uma forma de apresentar o livro sem contar seu enredo. Trata-se de um jogo psicolinguístico em que o mediador oferece pistas, provoca adivinhações, antecipações, previsões, sobre o conteúdo do texto ainda a ser lido.

Também quero te dizer:

No Acervo literário de PNBE e PNLD(Obras Complementares) é possível encontrar muitas histórias de matriz africana, como *O tabuleiro da baiana*, de Sônia Rosa; *Bruna e agalinha da Angola*, de Gercilga Marques Saraiva de Almeida, *História de Ananse*, de Baba Wague Diakite-Adwoa Badoe e *Platando as árvores do Quênia*, de Claire A. Nívola.

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **A Rede Mágica de Luis**

TEXTO: **Karla Iene Frota**

ILUSTRAÇÕES: **Eduardo Vieira**

CONTEXTO LITERÁRIO:

O livro conta a história de um idoso criativo, que embalado por suas memórias, revisita a infância e toda sua fantasia de menino.



ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Lembramos a preparação da leitura com intenção marcada. Como a autora faz a opção de descrever ambientes e personagens com riqueza de detalhes, você pode empregar pausas significativas em cada detalhe apresentado no texto. Por exemplo, na página 10 ela descreve a casa do menino Luis. Dê uma pausa bem marcada antes da palavra: simples; depois antes da palavra pequena e assim até portas azuis. Essas pausas permitem tempo para que o ouvinte possa desenhar os elementos narrados.

A autora encerra a história fazendo menção à morte de forma sutil e poética. Em muitos contextos, as crianças podem até não compreender a forma metafórica com o que o assunto é abordado, sugere-se que a narração seja finalizada também de uma forma bem pausada para contribuir com as impressões singulares das crianças. Sugere-se que só aborde o assunto no Círculo de Cultura, caso ela surja da conclusão ou pergunta de alguma criança.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Uma forma interessante, de mexer com a criatividade e imaginação das crianças, é ler o texto sem mostrar as ilustrações e após a leitura, reler pausadamente os trechos que são eminentemente descritivos para que eles criem a própria ilustração. Por exemplo, na página 9 o cachorro Café é descrito e pode ser desenhado a partir da sua revisão a esse trecho. Relendo pausadamente cada detalhe apresentado, incentivará a produção gráfica e mergulho no universo do texto.

As diversas formas de dormir também podem ser compartilhadas nos Círculos de Cultura que ampliam o contexto apresentado no livro, amplia o conhecimento das crianças sobre como a cultura influencia diversas formas de viver e conviver no mundo. Aborde o assunto informando que os orientais dormem em camas muito baixas, outros em esteiras, os ocidentais dormem em camas e muitos povos de herança cultural indígena, costumam dormir em redes, como é o caso do povo cearense.

O que quer dizer?

Metáfora: É uma figura de linguagem que produz sentidos figurados por meio de comparações implícitas. Ela pode dar um duplo sentido à frase. Com a ausência de uma conjunção comparativa.

Também quero te dizer:

A autora faz intertextualidade com o conto “Aladim”, do livro *As Mil e Uma Noites*. Que tal também apresentar essa história às crianças? Você pode encontrá-la na coleção do PNBE com o título *Aladim e a Lâmpada Maravilhosa*, recontado por Heitor Cony.

Há uma adaptação em cordel do conto, feita por Pativa do Assaré que está na coleção do Projeto Literatura em minha Casa. Também vale a pena ser compartilhado com as crianças para ampliação da temática.

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **A Voz que lê para mim**

TEXTO: **Helton Pereira**

ILUSTRAÇÕES: **Eduardo Azevedo**

CONTEXTO LITERÁRIO:

Crianças curiosas e uma tia de coração grande, transforma sua biblioteca num espaço de partilhas, aventuras e muita imaginação. Um enredo cheio de afeto e amizade, que através das histórias formam laços significativos.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Com livro nas mãos, apresente indagações sobre a voz que lê para as crianças. Você poderá ter como ponto de partida para provocação do interesse das crianças, a estratégia de cobrir as ilustrações da capa e apenas sondá-las sobre o que pensam desse título. Ou seja: Quem ouve essa leitura? A voz de quem lê para esses ouvintes?

A partir das respostas das crianças, leia a história com intenção marcada e de forma instigante, prepare pausas estratégicas e vozes diferenciadas. Dê ênfase aos sentimentos de alegria e tristeza que surgem no texto.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

No Circulo de Cultura, você pode fazer questionamentos sobre personagens como tia Catarina, possibilitando ampliação de repertório de leitura das crianças focado nesta investigação sobre suas características. Há uma proximidade com a personagem Dona Benta, de Monteiro Lobato, uma avó que demonstra afeto e atenção aos seus netos. Compare as duas personagens, seria interessante como intertextualidade, ler algum trecho da obra de Lobato que apresenta Dona Benta em momentos de narrativa. Apresentar também Tia Anastácia como narradora e falar de literatura oral, certamente enriquecerá a proposta do círculo.

Poderá usar como mais um elemento lúdico para favorecer esse momento, e de contextualização da história, a canção "Tia Nastácia", de Dorival Caymi, a qual pode ser acessada em: <https://www.vagalume.com.br/dorival-caymmi/tia-nastacia.html>

O que quer dizer?

Intertextualidade: Trata-se da criação de um texto ou outra narrativa, a partir de outro pré-existente, como também o discurso a partir do diálogo provocado entre dois textos, podendo ocorrer ou não em diversas áreas do conhecimento, não se restringindo única e exclusivamente a textos literários.



Também quero te dizer:

Existem outros livros que podem ser explorados com temáticas relacionadas à importância da leitura, biblioteca, leitura etc. Alguns sugeridos nos acervos do Paic Prosa e Poesia, PNLD e PNBE como: *Para que serve um livro*, de Choé Leglay; *A velhinha na Janela*, de Sonia Junqueira; *É um livro*, de Lane Smith.

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Bento e Beatriz - Amor de Brinquedo**

TEXTO: **Lourival Veras**

ILUSTRAÇÕES: **Nathália Forte**

CONTEXTO LITERÁRIO:

Mocinha, uma alegre contadora de histórias, é sensibilizada a doar seus brinquedos a partir de um bilhete trazido pelo vento. O que ela não sabia, era que Bento e Beatriz eram brinquedos inseparáveis.

ESTRATÉGIAS DE ORALIZAÇÃO:

Já que a narrativa trata de uma história de amor entre uma Marionete e um Mamulengo, sugerimos anunciar a história cantando um trecho da música: "Flor do Mamulengo", de Luis Fidélis. Pode encontrá-la na versão de Bia Bedran em: <https://www.vagalume.com.br/bia-bedran/flor-do-mamulengo.html>

Leia com intenção marcada, identifique que a história apresenta a emoção dos personagens bem destacada, prepare sua narrativa de forma que os ouvintes identifiquem o clima emocional do trecho narrado.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:



O Círculo de Cultura realizado, a partir da história de Bento e Beatriz, pode ser ampliado para a discussão de brinquedos e infância, brinquedos ganhos, brinquedos comprados e brinquedos construídos. A perda ou quebra de brinquedos, a ausência deles, o desejo por algum são argumentos que podem estar presentes nas falas das crianças e sob sua mediação.

A obra tem uma semelhança narrativa com o clássico *Soldadinho de Chumbo*, de Hans Cristian Andersen, sugerimos (re)apresentá-la às crianças.

Chamamos sua atenção para a vida e obra dos autores clássicos aqui sugeridos. É interessante que eles também possam fazer parte das temáticas propostas por você nos Círculos de Cultura. Recomendar autores e obras faz parte do repertório de um leitor. Ao perceberem a presença de recomendação literária no seu discurso, as crianças passam a agir a partir do seu modelo.

O que quer dizer?

Autores Clássicos: Aqueles cujas histórias tornaram-se atemporais, ou seja, perduram no tempo e de certa forma vão se atualizando mesmo diante das mudanças sociais. Seus livros despertam amplo interesse e geram impacto expressivo (positivo ou negativo) na sociedade; geralmente contrariam a ideia de previsibilidade, de história leve e de leitura fácil. Por todas essas razões, um autor clássico possui obras que influenciam escritores de outras épocas e historicamente possuem traduções em diversas línguas.

Também quero te dizer:

As músicas *Antigamente*, do grupo Palavra Cantada; a obra *Casa de Brinquedos*, de Toquinho e Vinícius, *Brinquedos Cantados*, de Bia Bedran, todos podem ser compartilhados como elementos favoráveis à imersão no contexto dessa história. Podem ser acessadas consequentemente em:

<https://www.youtube.com/watch?v=mAWAvstPKsA>

<https://www.youtube.com/watch?v=hjtFFNavDtA&list=PLC-9J3PKVLm2DCR2BCErSs5Wl4ylGGw0v>

<https://www.youtube.com/watch?v=AruiABW1tJs&list=PLBEQLICg6kNHw5ohrtAMbBP7J9Z5sG36B>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Dragão, Menino do Mar**

TEXTO: **Josy Maria**

ILUSTRAÇÕES: **Lidianne Mendes**



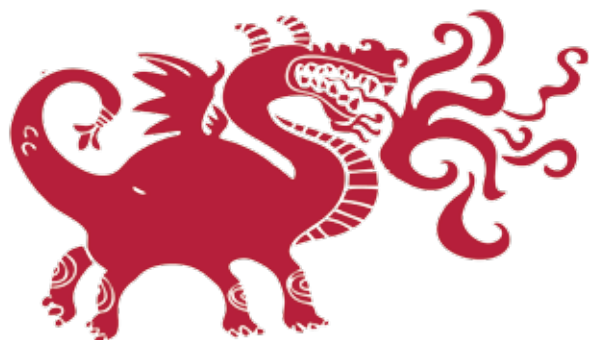
CONTEXTO LITERÁRIO:

O livro, com um texto que obedece a métrica do cordel, foi inspirado na história real do Chico da Matilde, o Dragão do Mar, que tornou-se conhecido na história do Ceará pelo seu heroísmo na luta contra a escravidão.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Faça a predição do livro, a partir do título, suscitando curiosidades dos alunos sobre o *Menino Dragão*. Faça perguntas tais como:



Quem será esse dragão?
Onde mora? No mar?
Essa história fala de quê?
É possível uma pessoa se
transformar em dragão?

Em seguida faça a leitura com entonação marcada, observe como os receptadores de cordel apresentam o texto, encante seus alunos também pela sonoridade das rimas. Durante a leitura, introduza canções de mar, como por exemplo, na página 16, ao final da estrofe, cante trechos de música popular que remeta os ouvintes ao universo litorâneo, tais como:

As velas do Mucuripe
Vão sair para pescar
Vou levar as minhas mágoas
Pras águas fundas do mar...

Ou

Minha jangada vai sair no mar
Vou trabalhar
Meu bem querer
Se Deus quiser quando
eu voltar do mar
Um peixe bom, eu vou trazer...

Outro exemplo, na página 15, ao final da leitura da estrofe, pode cantar:

É doce morrer no mar
Nas águas fundas do mar

Sempre que terminar a canção, retome imediatamente o texto, mantendo a cadência do cordel.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

A partir da predição, verifique a confirmação ou refutação das hipóteses levantadas pelos alunos. No Círculo de Cultura, amplie os conhecimentos das crianças sobre a biografia do Dragão do Mar, enfatizando as lutas pela libertação do povo escravizado. Apresente outros personagens da história que militaram na mesma causa. Uma proposta interessante é discutir com eles o que conhecem sobre as principais características do gênero biográfico e as características do gênero cordel.

O que quer dizer?

Refutação: trata-se uma discordância ou objeção, é uma razão que vai contra uma premissa dada, um lema ou uma conclusão.

Também quero te dizer:

Chame a atenção das crianças para a ilustração do livro, associe com a técnica e arte da xilogravura. Seria interessante apresentar um vídeo onde artistas produzem xilogravuras, você pode encontrar em: <https://www.youtube.com/watch?v=oTRpgKVE-Bk>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Histórias da Dona Mangá**

TEXTO: **Carolina Marques**

ILUSTRAÇÕES: **Sara Nina**



CONTEXTO LITERÁRIO:

Um menino, extremamente imerso no mundo televisivo, de repente foi surpreendido pelas aventuras possibilitadas no quintal da casa de sua avó.

ESTRATÉGIAS DE ORALIZAÇÃO:

Uma possibilidade interessante é, antes da leitura em voz alta, fazer a predição do livro a partir do título e da imagem, com perguntas tais como:

Do que será que fala esta história?

Quem será Dona Mangá?

Quem é este menino?

Por que o ilustrador desenhou na capa o menino vendo TV em cima de uma árvore?

Sugerimos que antes de começar a leitura cante o trecho da música "Quintal", de autoria da Bia Bedran. Outro momento bem interessante para tornar a cantar, se passa na página 12, quando ele descobre o quintal da avó, bem no momento poético do

encontro do menino com as árvores. Que tal depois do trecho: "entre as árvores". Terminar com a mesma música também, pode ser interessante para finalização da narrativa.

Outra dica é para a página 14. Adiante-se e narre a voz da árvore com um timbre bem rouco, pois um pouco adiante, no texto, a autora afirma que ela possui esse timbre de voz. Esse é um ótimo exemplo para reafirmar a necessidade de ler para si e conhecer bem o texto antes de apresentá-lo às crianças.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Aproveitando a dica da narração, use o momento do Círculo de Cultura para brincar com diferentes timbres de voz com as crianças. Como a autora afirma que a árvore tem a voz rouca, faça perguntas como:

E se a árvore tivesse a voz fina, como ela falaria o trecho: Oi menino?

E se ela tivesse a voz apressada?

Ou mesmo se ela falasse de forma compassada?

E se a árvore fosse gasguita? Como dizemos aqui no Nordeste.

E se a árvore falasse com um ar de mistério?

Conversar com as crianças sobre os aspectos de oralização de um texto, também é muito interessante para os Círculos de Cultura. Você pode destacar trechos da história e sugerir que as crianças que leiam em voz alta, para o grupo, com uma intenção narrativa sugerida pela própria roda. Ler com raiva, ler alegre, ler sorrindo, ler com medo, etc. Essa brincadeira de trocar ou dar uma outra intenção ao texto, vai contribuindo para a tomada de consciência das diversas formas de propor uma narrativa aos ouvintes.

O que quer dizer?

Gasguita: quem que tem uma voz esganiçada ou fala muito alto.

Também quero te dizer:

Seria interessante ler com eles toda a letra da música *Quintal*, para ampliar a discussão e comparar dois textos que apresentam uma mesma temática. Solicite que as crianças compartilhem os quintais que elas conhecem, tanto pessoalmente, como os quintais que ouviram falar pelos pais, avós, em histórias lidas e ouvidas; ou mesmo viram em filmes.

A letra da música pode ser acessada em: <https://www.vagalume.com.br/bia-bedran/quintal.html>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Jeremias, o profeta da chuva**

TEXTO: **Ana Rita Rios**

ILUSTRAÇÕES: **Alexandre Jales**

CONTEXTO LITERÁRIO:

O livro aborda o contexto do sertão e a cultura da oralidade, trazendo a sabedoria de Jeremias, um observador da natureza que a partir dos sinais que aprendeu a ler o mundo e à sua volta, é capaz de opinar sobre a ocorrência ou não de chuva. Esse saber acaba por conferir à Jeremias o reconhecimento como um Profeta da chuva.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Como esta estratégia trata-se de uma temática regional socialmente conhecida pelas crianças, sugerimos que faça a anúncio da leitura, cantando um trecho da música: "Último Pau de Arara". Dessa forma, essa canção, bastante conhecida, favorecerá o reconhecimento e a participação das crianças na anúncio.

*A vida aqui só é ruim
Quando não chove no chão
Mas se chover dá de tudo
fartura tem de montão...*



Leia o texto com intenção marcada e escolha o ritmo da leitura a partir do desenvolvimento da própria história. Na página 24 a autora apresenta um verso interessante, sugerimos que você repita várias vezes para enriquecer a narrativa. Termine com o mesmo trecho cantado no início, convidando as crianças para cantarem juntas, podendo até explorar a música inteira.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

A obra de Patativa do Assaré aborda, de forma ampla, a temática da falta de chuvas. Explore alguns versos do poeta nos Círculos de Cultura, proponha a ampliação da discussão para a riqueza da oralidade que favorece o conhecimento dos profetas das chuvas.

Proponha, ainda, novas rimas para os versos que a autora apresenta. Como nesse trecho do livro a ilustração mostra uma criança soltando um barquinho de papel, faça com seu grupo um barquinho e peça para que eles criem versos sobre o sertão, a cultura oral e as chuvas. Faça uma exposição dessas "navegações poéticas".

O que quer dizer?

Profetas da chuva: são homens e mulheres da zona rural do Nordeste brasileiro que elaboram previsões de tempo e de clima. As previsões são, em geral, produzidas antes e durante a estação chuvosa, que ocorre em diferentes momentos para cada região do sertão semiárido. As práticas envolvendo a observação da natureza e conhecimentos envolvidos nessas previsões são, em geral, transmitidos oralmente de geração para geração e dentro do meio familiar, ainda que alguns dos profetas afirmem ter desenvolvido suas técnicas de previsão a partir de sua própria experiência com a natureza.

Também quero te dizer:

Se tiver oportunidade, apresente às crianças o documentário *Profetas da Chuva e da Esperança*. Ele pode ser acessado em: <https://www.youtube.com/watch?v=yUur5WQXBxI>

A música “Último Pau de Arara” pode ser acessada em: <https://www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/ultimo-pau-de-arara.html>

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **Memórias de um Tamarindeiro**

TEXTO: **Jacely de Sousa**

ILUSTRAÇÕES: **Elane Oliveira**

CONTEXTO LITERÁRIO:

A história conta as memórias de um Tamarindeiro. O texto revela o quanto a árvore sofria por ver pessoas serem presas ao seu tronco, para comercialização. Ele sonhava com a liberdade desse povo. Através das memórias dessa árvore, o autor faz um rápido percurso na história da escravidão negra, no Brasil, especialmente em Redenção, no Ceará.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Antes da predição, sugerimos que escute com as crianças a música "Pomar", do grupo Palavra Cantada. Em seguida, faça a predição a partir do título da história, com perguntas, tais como:

O que é um tamarindeiro?

Que frutos o tamarindeiro dá?

Alguém já experimentou tamarinda?

Que tal levar a fruta para conhecimento e degustação?

Depois da predição, faça a leitura com intenção marcada da história, lembre-se de preparar pausas e entonações que consigam ampliar o mergulho das crianças na narrativa. De que forma a tristeza desse personagem pode ser figurada pela sua voz?

Após a leitura da história, você pode dar continuidade às perguntas que contribuem com a reflexão das crianças a respeito do tema abordado, como:

Que outras memórias esse mesmo tamarindeiro teria para narrar?



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Considerando o teor do texto, que traz indicativos de aspectos históricos, sugerimos que no Círculo de Cultura você possa começar a animação da conversa com perguntas tais como:

Quem já ouviu falar da escravidão?

O que acham disso?.

Quais foram as consequências da escravidão no Brasil?

Hoje ainda existe escravidão? De que forma?

Qual a contribuição do negro para a cultura brasileira? (aqui, perguntas de elementos da culinária, dança, música, costumes...)

Na página 13, o livro faz uma abordagem sobre a fuga dos escravos para as matas, onde formavam povoados. Releia o trecho e converse com as crianças se elas sabem o que são quilombos, como eles eram construídos, quais os quilombos mais expressivos, especialmente no Nordeste. Fale sobre a luta atual das comunidades quilombolas.

O que quer dizer?

Povoados pequenos onde se há elementos na própria configuração comunitária, como também registros, orais e/ou escritos, de que seus habitantes são descendentes de escravos cujos antepassados, no período da escravidão, fugiram dos engenhos, fazendas e outras propriedades onde eram escravizados, para formar pequenos vilarejos chamados de quilombos.

Também quero te dizer:

Este livro dialoga com outros da Coleção Paic Prosa e Poesia, inclusive dessa mesma edição, como *A Cova da Negra*, de Ana Rosa Dias Borges e *Dragão, Menino do Mar*, de Josy Maria. Que tal apresentar esses outros títulos em uma ciranda que traz livros diferentes e um mesmo tema literário?

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **O Grilo, a Cigarra e o Piolho**

TEXTO: **Jânio Florêncio**

ILUSTRAÇÕES: **Adams Pinto**

CONTEXTO LITERÁRIO:

A Poesia e a música une esses três personagens na amizade, no companheirismo e no amor... Um grilo poeta, uma cigarra musicista e um piolho muito vivido, num texto leve e cheio de romance!

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Sugerimos que antes da leitura em voz alta, cante com o grupo algumas de canções conhecidas das crianças que retratam a temática do vínculo afetivo entre personagens/insetos: "Quem quer casar com a senhora baratinha" ? " Minhoca, minhoca me dá uma beijoca"... "O Animal é tão bacana mas também não é nenhum banana", de Chico Buarque. Invista para que as crianças partilhem a ideia da temática a ser lida, a partir da imagem da capa, do título e das canções que antecederam a leitura. Anuncie o livro sondando as expectativas despertadas a respeito da história.





CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Nesta história, os insetos manifestam seus afetos através da arte. Poderá ser significativo para as crianças que você possibilite a elaboração de produções em grupo. Incentive a criação de uma canção para o personagem da cigarra, já um outro grupo pode elaborar um poema a partir do que é narrado sobre o grilo, ou seja, a canção da cigarra e o poema do grilo. No final, você pode organizar uma partilha das produções com gêneros trabalhados.

No Círculo de Cultura, você também pode aproveitar o contexto da história para fazer uma conexão com a canção que se remetem a narrativas que possuem insetos e outros animais como personagens, tais como: *A Cigarra*, de Bia Bedran; e as canções da obra *Os saltimbancos*, de Chico Buarque.

O que quer dizer?

Os Saltimbancos: é um musical infantil baseado no conto dos Irmãos Grimm “Os músicos de Bremen”, o qual narra a história do encontro de quatro animais que decidiram fugir das suas casas e formar um grupo musical na cidade.

Também quero te dizer:

Há outros livros no acervo do PNLD(obras complementares) que podem dialogar com as propostas, tais como: *O presente de aniversário do Marajá* de James Rumford e *O urso que queria ser pai*, de Wolf Erlbruch.

Acesse <https://www.cifraclub.com.br/bia-bedran/a-cigarra/>, para ouvir a música da “Cigarra” e <https://www.letras.mus.br/os-saltimbancos/> para a obra *Saltimbancos*.

Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **O rei e a Flor Amarela**

TEXTO: **Klaudiana Torres**

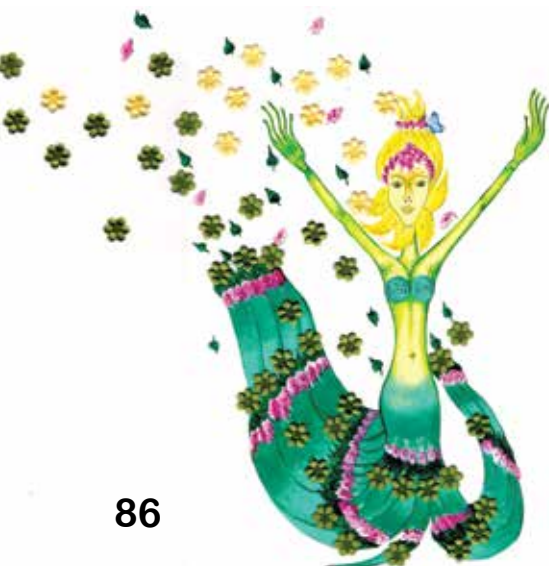
ILUSTRAÇÕES: **Klaudiana Torres**

CONTEXTO LITERÁRIO:

O livro conta a história de amor de um solitário Rei e uma Flor Amarela. Eles se conheceram no jardim, quando o Rei retornava de um passeio. Por querer a Flor próxima de si, resolveu levá-la para morar em um rico vaso, porém a flor não se adaptou e precisou retornar ao jardim.

ESTRATÉGIAS DE ORALIZAÇÃO:

Antes mesmo de apresentar o título do livro que será lido em voz alta, anuncie a história cantando a cantiga popular Alecrim:



Alecrim, alecrim dourado
que nasceu no campo
sem ser semeado.
foi meu amor
Que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim.
Alecrim, alecrim dourado
Que nasceu no campo sem ser semeado.

Leia com intenção marcada e escolha cuidadosamente de que forma sua entonação poderá apresentar às crianças, a tristeza sentida pela flor. Encerre com a mesma cantiga ou escolha outra que contemple o contexto da história, o mais importante é que as crianças tenham familiaridade e cantem juntas.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Sugerimos que faça o Círculo de Cultura a partir das imagens do texto, quando for ler em voz alta, inicialmente não mostre as ilustrações, no momento da roda releia a página 16 e peça para as crianças reproduzirem em desenho como elas imaginam o vaso mais belo de todo o reino.

Um aspecto interessante, a ser abordado na roda, é promover diálogos entre as histórias lidas do livro, com vídeos feitos a partir de outras histórias pertencentes ao mesmo contexto literário. O texto do livro *A maior flor do Mundo*, de José Saramago, por exemplo, possui um filme de animação inspirado na história.

O que quer dizer?

Filme de Animação: É o nome dado aos filmes realizados com cada fotograma produzido individualmente. É a forma de como são feitos os filmes de desenho animado, massinha e outros. Essas produções de vídeo podem ser geradas tanto por computação gráfica quanto fotografando um desenho ou uma imagem repetidamente, fazendo-se nelas pequenas mudanças. Quando esses fotogramas são ligados entre si, o filme resultante é visto a uma velocidade de 16 ou mais imagens por segundo, dando uma ilusão de movimento contínuo.

Também quero te dizer:

É possível fazer um diálogo desse livro com o Livro *Margarida friorenta*, de Fernanda Lopes de Almeida. Encontra-se no antigo acervo do PNBE.

O filme de animação baseado no livro *A maior flor do Mundo*, está disponibilizado em: <https://www.youtube.com/watch?v=YUJ7cDSuS1U>.



Dinamização do acervo - Coleção PAIC Prosa e Poesia



TÍTULO: **O Palhaço Trepinha**

TEXTO: **Rafael Limaverde**

ILUSTRAÇÕES: **Rafael Limaverde**



CONTEXTO LITERÁRIO:

O texto partilha a história de um personagem da vida real, um palhaço que fez parte da vida e do imaginário lúdico do autor.

ESTRATÉGIAS

DE ORALIZAÇÃO:

Sugerimos que anuncie a narrativa como, tradicionalmente, os palhaços dos circos montados pelas cidades do nosso país anunciam o espetáculo da noite. Escreva em um lugar visível o trecho da anúncio e combine para que as crianças "respondam" assim como acontece nas ruas. É comum a cidade assistir ao palhaço em suas pernas de pau circular pelas ruas, seguido de uma cortejo de crianças que colaboram com o coro:

Hoje tem espetáculo?

Tem, sim senhor!

É as oito da noite?

É sim Senhor?

E o palhaço o que é?

É ladrão de mulher!

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS A SEREM EXPLORADOS:

Em sua apresentação o autor releva que o texto é uma homenagem ao Palhaço Trepinha e a todos os palhaços, pela sua dedicação à arte de fazer rir. Sugerimos que leia para as crianças a apresentação do Autor/ilustrador dessa obra. É muito interessante visitar outros aspectos de uma publicação, como por exemplo o contexto de produção da obra. As crianças geralmente mostram-se interessadas pela vida do autor e pelo contexto de criação literária, muitas vezes apresentado ao final do livro. Visitar esses aspectos faz parte do papel de um mediador de leituras.

O Círculo de Cultura pode ser gerado a partir da partilha de experiências do próprio grupo com o universo circense, especificamente a figura do palhaço. Pergunte se as crianças já viram ou conhecem pessoalmente algum palhaço, se elas tem ideia de como uma pessoa se torna um palhaço e tudo mais o que faça a roda girar.

Como trata-se de uma obra escrita e ilustrada pelo mesmo autor, que tal explorar a leitura das imagens? Você pode escolher uma ou mais de uma das ilustrações da obra e realizar com o grupo a leitura da imagem. Lembramos que essa proposta pode ser feita com qualquer um dos outros livros do acervo disponibilizado na escola.

O que quer dizer?

Leitura de imagem: Trata-se da interpretação da compreensão de determinada imagem, sejam elas figurativas ou abstratas, mesmo as imagens figurativas possuem informações que são entendidas a partir do repertório singular de cada apreciador, cabe a cada indivíduo analisar e perceber.

Também quero te dizer:

Uma outra anúncio do espetáculo circense pode ser encontrada na página 17 da obra *Bento e Beatriz, amor de brinquedo*, de Lourival Veras; integrante desta mesma coleção.

Pode pesquisar essa forma de “ler” a partir do que é sugerido por Natalia Forte na página 40 do material Dinamização do Acervo de Literatura Infantil do Programa Alfabetização na Idade Certa, nele a ilustradora sugere uma metodologia de leitura de imagem, podendo ser visto um exemplo na vídeoaula do DVD que compõe o material.

Referências Bibliográficas:

BENJAMIN, Walter. Rua de Mão Única: obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 2009, v. II.

CÂNDIDO, Antônio. O Direito à Literatura. 3a Edição. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação